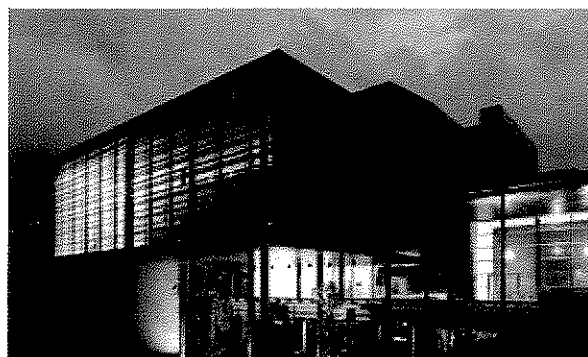
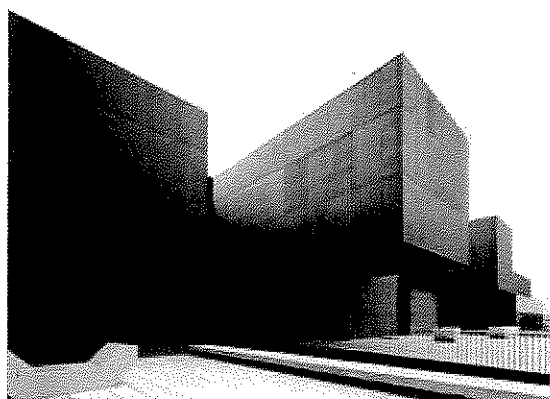

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2019





ÍNDICE

3	1. INTRODUÇÃO
3	A OFICINA - VISÃO INTEGRADA
3	PROGRAMAÇÃO INTEGRADA
4	TERRITÓRIO
4	REDES REGIONAIS E NACIONAIS
6	INTERNACIONALIZAÇÃO
8	PENSAMENTO E DOCUMENTAÇÃO
9	NOVA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO
11	2. PLANO DE ATIVIDADES
11	2.1. EVENTOS ÂNCORA E DE RUA
16	2.2. CENTRO CULTURAL VILA FLOR / PROGRAMAÇÃO REGULAR / COPRODUÇÕES E RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS
21	2.3. TEATRO OFICINA
23	2.4. EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL
30	2.5. CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES
33	2.6. EXPOSIÇÕES PALÁCIO VILA FLOR
34	2.7. CASA DA MEMÓRIA / PATRIMÔNIO E ARTESANATO
40	3. ORÇAMENTO
40	3.1. DESPESA
41	3.2. RECEITA
41	3.3. CONCLUSÃO



1 INTRODUÇÃO

A OFICINA - VISÃO INTEGRADA

A Oficina, em 2019, vai gerir e programar:

- o Centro Cultural Vila Flor-CCVF [programação regular e festivais de música e artes performativas],
- o Centro Internacional das Artes José de Guimarães-CIAJG [arte contemporânea e coleção José de Guimarães],
- o Palácio Vila Flor [arte contemporânea],
- a Casa da Memória de Guimarães-CDMG [centro interpretativo territorial e salvaguarda do Património e Artesanato],
- o Centro de Criação de Candoso-CCC [residências artísticas],
- o Espaço Oficina-EO [oficinas de teatro, laboratórios e residências artísticas da Lic. em Teatro da Universidade do Minho e criação],
- o Teatro Oficina [companhia de teatro],
- um serviço de Educação e Mediação Cultural [transversal a todos os equipamentos e que gere ainda dois ambiciosos projetos escolares de educação pela arte – Mais Dois e Antepé com o 1º ciclo e o pré-escolar respetivamente];
- eventos de rua como as Festas da Cidade e Gualterianas e a Noite Branca;

Esse conjunto de equipamentos e projetos de programação e mediação cultural permite pensar A Oficina, mais do que um projeto de gestão e programação de eventos, como um verdadeiro instrumento de desenvolvimento cultural do território e, pela sua capacidade de intervenção, um parceiro das mais múltiplas dinâmicas artísticas e culturais locais, regionais, nacionais e internacionais, o círculo de uma nova centralidade cultural.

Este novo ciclo assume-se assim como um momento de esclarecimento e aprofundamento dessa visão integrada e modificadora do projeto.

• PROGRAMAÇÃO INTEGRADA

Uma das primeiras decisões do novo ciclo de Direção Artística (iniciado em 2018) foi assumir o trabalho integrado da equipa de programadores: Educação e Mediação Cultural / CDMG e Património e Artesanato / Guimarães Jazz e Palácio Vila Flor / Teatro Oficina / CIAJG / CCVF, CCC e Festivais. O novo ciclo entende o colégio de programadores como uma equipa que trabalha em conjunto para estabelecer a programação A Oficina num processo de partilha de conceitos e atividades. Essa filosofia também estabelece um modelo operacional integrado em que a atividade A Oficina é toda discutida e implementada como um corpo único e não departamentado. Cada vez mais o público e a população também perceberão essas linhas de ligação porque a nova estratégia de comunicação também dará mais conta desse conjunto de ações.

Este processo será equilibrado para não por em risco o investimento feito na identidade criada para cada equipamento, sobretudo no caso do CCVF, CIAJG e CDMG.

Foram elencadas como prioridade do novo ciclo a relação com o Território acompanhada com o reforço e a explosão da Internacionalização. Parcerias, redes, apoio a novos projetos farão destas linhas de ação verdadeiros lemas de aplicação prática e quotidiana, permitindo um interessante movimento duplo d'A Oficina, em profundidade no seu lugar e em irradiação pelo mundo.



• TERRITÓRIO

Neste novo ciclo, Território será uma palavra de uso diário no trabalho d'A Oficina e prioridade de ação em todo o projeto. Elencam-se já alguns instrumentos que serão ativados experimentalmente em 2019.

Rede Oficina

Criação da Rede Oficina, um mapa completo de todos os núcleos de atividade cultural, artística, social e educativa de Guimarães e uma base de dados para o estabelecimento de parcerias e processos de relação mais intensos do território com o programa cultural d'A Oficina.

A Rede Oficina será gerida e ativada pela Educação e Mediação Cultural, em contato estreito com a Direção Artística d'A Oficina; esta Rede e os seus eixos de trabalho vão ainda influenciar a nova estratégia de comunicação. Não inibindo que façam parte da Rede Oficina de pleno direito e que respondam aos desafios futuros colocados, vão-se manter parcerias já históricas para a programação e formação, tais como Cineclube de Guimarães, CAR, Convívio, Sociedade Martins Sarmento, Universidade do Minho, entre outras.

Gangue de Guimarães

Alargamento da cartografia, já iniciada, a artistas profissionais de várias linguagens artísticas, completando o círculo d'A Oficina. A todos estes artistas serão feitas convocatórias regulares e exclusivas para sucessivas oportunidades criativas e profissionais, entre equipamentos e projetos de programação Oficina, criando um verdadeiro PACT (Plano de Apoio à Criação Territorial).

Acessibilidade Cultural

Na ligação com o território a Oficina pode ser ponta de lança de uma política de acessibilidade trabalhada a vários níveis: social, física e intelectual. As unidades de Educação e Mediação Cultural e de Comunicação estarão em contato estreito com a Direção Artística no sentido de promover uma ação mais inclusiva com as populações.

Serviço de Interpretação Local

Através do reforço e atualização dos eixos de trabalho da Educação e Mediação Cultural e de um novo investimento no Pensamento e Documentação, estamos em condições de ativar modos de os cidadãos poderem iniciar e prolongar a sua relação com as programações numa nova filosofia de trabalho territorial muito mais inclusiva, uma espécie de novo Serviço de Interpretação Local d'A Oficina.

• REDES REGIONAIS E NACIONAIS

Universidade do Minho

O protocolo em vigor com a UM, com epicentro no polo de Teatro do ILCH-UM, foi sendo intensificado no terreno numa parceria constante. A Oficina iniciou ainda parcerias com dois grupos recentemente criados dentro da UM, apoiando as suas atividades e programando em conjunto iniciativas e projetos: o GIEP-UM Grupo de Investigação em Estudos da Performance e o NELTUM - Núcleo de Estudantes da Lic. em Teatro da UM.

Noutra área artística o CIAJG começou uma colaboração permanente com o novo curso de Artes Visuais da UM, através de uma parceria inovadora e singular em Portugal. A colaboração será extensa e abrangerá partilha de espaços, a criação de um seminário comum, a utilização dos espaços expositivos, sala de conferências e Blackbox para aulas e momentos de investigação e projeto de várias disciplinas do Curso.



Quadrilátero Cultural

[em parceria com Barcelos, Braga e Famalicão]

Rede criada entre os quatro bons vizinhos, o Quadrilátero Cultural quer tornar-se também um instrumento de programação conjunta dos espaços culturais e de fixação e/ou maior permanência dos artistas locais, nacionais e internacionais em interação com as comunidades e os projetos educativos de cada concelho, contribuindo também para a melhoria equitativa das cidades/territórios na oferta de espaços de trabalho e apresentação. Os diretores artísticos dos projetos/espaços culturais dos 4 concelhos estão a preparar uma agenda comum.

Rede 5 Sentidos

[em parceria com: Teatro Micaelense (Ponta Delgada), Teatro Nacional São João (Porto), Teatro Municipal da Guarda (Guarda), Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra), Teatro Viriato (Viseu), Teatro Virgínia (Torres Novas), Centro de Arte de Ovar (Ovar), O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo), Teatro Municipal do Porto - Rivoli e Campo Alegre (Porto) e Cine-Teatro Louletano (Loulé)].

Esta rede de programação cultural surgiu com o intuito de estabelecer uma colaboração mais estreita entre os vários Teatros assente na troca de saberes, processos e experiências de trabalho. Uma estratégia que visa fortalecer o desempenho de todos os parceiros e que permita apoiar os artistas e responder às suas necessidades através de ações concertadas no âmbito da coprodução, dos circuitos de apresentação, das residências, do acompanhamento artístico e das parcerias internacionais.

EII - Eixo Interior

[Em parceria com Teatro Viriato (Viseu) e O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo)]

Na procura por novas práticas de colaboração geográficas e artísticas, no campo das artes performativas, o CCVF juntar-se-á ao Teatro Viriato em Viseu e ao Espaço do Tempo em Montemor-o-Novo, para traçar um Eixo Interior (EII) e refinar um plano estratégico conjunto de apoio à criação artística, a partir de núcleos residentes nos territórios em questão ou externos a eles mas alinhados por processos de relação com as comunidades artísticas locais.

Este EII visa também otimizar a gestão de recursos existentes nas estruturas que o constituem e possibilitar sinergias mais estreitas através da permutas de equipas em eventos de maior exigência instigando o desenvolvimento de competências nos profissionais das 3 entidades.

Esta cooperação será ainda exponenciada na forte probabilidade de investimento conjunto em projetos de criação (coproduções e residências artísticas) mas também no acolhimento de obras, por via de uma circulação articulada de datas.

Escolas e Estúdios de Dança

[em parceria com os Estúdios Victor Córdon, Lisboa]

Foi estabelecida uma parceria de colaboração com os Estúdios Victor Córdon dirigidos por Rui Lopes Graça, para projetos de criação a apresentar no festival GUIDance. Assim, em cada ano, haverá a possibilidade de atribuição de 3 residências artísticas a criadores, que poderão ocupar os referidos Estúdios em período a combinar, ao abrigo do protocolo celebrado entre A Oficina e a OPART. Esta sinergia permitirá oferecer aos artistas um tempo mais longo de criação em condições altamente favoráveis para a maturação das suas obras, contribuindo para a sua afirmação a nível nacional e internacional.

No que diz respeito às Escolas de Dança, a sua presença tem sido sobretudo notada no GUIDance mas prevêem-se mais possibilidades regulares de participação.



Rede Partis - Gulbenkian

[com Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa / Câmara Municipal de Loulé / Casa da Música, Porto / EGEC, Lisboa / Teatro Municipal Baltazar Dias, Funchal / Teatro Nacional D. Maria II, Lisboa / Teatro Viriato, Viseu]

A partir da experiência do seu projeto de “Práticas Artísticas para Inclusão Social” - PARTIS, o Programa Gulbenkian Coesão e Integração Social (PGCIS) convidou uma série de parceiros a constituir consigo uma Rede Partis, na qual estarão também envolvidos outros Serviços da Fundação (nomeadamente o Serviço Educativo do Museu Gulbenkian). Os eixos de trabalho fundadores desta rede vão no sentido da criação de uma agenda a 4 anos (2019-22) de “arte e comunidade”.

A criação desta rede de escala nacional permitirá apoiar a capacitação da nossa própria Rede Oficina, na qual as instituições da área social terão uma importante participação e com a qual queremos desenvolver e/ou sermos parceiros de projetos de artísticos nas áreas da inclusão social e comunidade.

• INTERNACIONALIZAÇÃO

Esta será outra das palavras mais ouvidas e trabalhadas no novo ciclo d'A Oficina num eixo de trabalho que trará novas oportunidades profissionais para o setor e reforçará Guimarães enquanto cidade europeia de cultura.

No quadro de incentivo à criação, é desenvolvido um plano estratégico de ação para ajuda à internacionalização dos artistas portugueses e em alguns casos a possível circulação de parte das suas obras em território internacional. Este plano desenha-se maioritariamente dentro de projetos europeus a decorrer em várias áreas artísticas e também a partir de redes internacionais e contactos bilaterais com parceiros que operam no setor.

I.N.E.S. [Música]

[em parceria com: GigMit (DE), Monkey Week (ES), Live at Heart (SW), Sonic Visions (L), MENT (SLV), Waves (AT), Spring Break (PL), Liverpool Sound City (UK)]

O I.N.E.S. - Innovation Network of European Showcases - liga o Westway LAB a 8 parceiros europeus, prevendo dentro do seu plano de ação a possível circulação de 10 artistas/bandas de cada país, diferentes em cada ano, nos vários festivais integrantes do projeto, durante as edições abrangidas pelo financiamento europeu, ou seja, 2018, 2019 e 2020. Para além da enorme exposição a novos públicos, os artistas/bandas terão também a possibilidade de atrair atenções a um sem número de agentes dentro deste espaço europeu de circulação. Ainda neste domínio, haverá mobilidade de profissionais (ex: managers, agentes) para trocas de experiência, entrada numa rede alargada de contactos e ações de formação no sentido de empoderar o setor da música em Portugal, colocando Guimarães na linha da frente, enquanto nova centralidade no setor da indústria musical.



Aerowaves [Dança e Performance]

[em parceria com: Albania Dance Meeting Festival (AL), D. ID Dance Identity (AT), Stuk (BE), Derida Dance (BG), San Vicente Festival (HR), Street Art Festival (HR), Dance House Lemosos (CY), Tanec Praha (CZ), Bora Bora (DK), Dansehallerne (DK), Kanuti Gildi Saal (EE), Annantalo (FI), La Briqueterie (FR), Pact Zollverein / Choreographisches Zentrum NRW (DE), Arc for Dance (GR), Freelance (GR), Workshop Foundation (HU), Freelance (IS), Operaestate Festival Veneto Bassano Del Grappa (IT), Romaeuropa (IT), Dance Limerick (IE), Lithuanian Dance Information Centre (LT), Centre de Criação Choreográfica Luxembourgeoise (Trois C-L) (LU), Dansens Hus (NO), Dervish&co (NO), Art Stations Foundation 5050 (PL), Lubelski Teatr Tanca (PL), O Espaço do Tempo (PT), National Centre for Dance (RO), International Dance and Performance Center Tsekh (RU), Institution Student Cultural Centre in Novi Sad (RS), Bratislava in Movement Association (SK), EN-KNAP/Spanski Borci (SK), Mercat de les Flors (ES), Paso a 2 Plataforma Coreográfica A.C. / Certamen Coreográfico de Madrid (ES), Dansstationen (SE), Dansens Hus (SE), Théâtre Sévelin 36 / CIE Philippe Saire (CH), Tanzhaus Zurich (CH), Dansmakers Amsterdam (NL), National Kaohsiung Centre For the Arts (Weiwuying) (TW), The Place (GB)]

No campo das artes performativas, o CCVF vai ser admitido enquanto membro do importante projeto europeu de jovens talentos no domínio da dança e performance: AEROWAVES. Uma rede altamente influente do ponto de vista do mapeamento/financiamento artístico no panorama internacional e fundamental no apoio ao aparecimento de jovens criadores nas disciplinas artísticas acima referidas. Por outro lado, a partir do financiamento resultante da participação na rede, projeta-se a intenção de realizar uma mostra (showcase) AEROWAVES integrada na programação do CCVF a partir de 2019, atraindo à cidade um potencial núcleo de profissionais do setor.

CircusNext [Circo Contemporâneo]

[em parceria com: La Brèche (FR), La Grainerie (FR), La Cascade (FR), Circuscentrum (BE), Espace Catastrophe (BE), Latitude 50 (BE), Subtopia (SE), Cirko (FI), Room 100 (HR), Cirkorama (HR), Circusfera (RS), Festival Perspectives (DE), Sarabanda (IT), Festival Circolo (NL), STAMP Festival (DE), Circus Futures (UK), Cirqueon (CZ)]

Para o próximo triénio, o Circus Arts a ocorrer em março de cada ano, apostará num programa de fim de semana, com espetáculos de diferentes escalas e abordagens estéticas distintas garantindo um olhar de diversidade sobre esta arte e incluirá ações de formação e debate.

Este investimento tem como evidência a participação no projeto europeu de cooperação "CircusNext" com outros 8 parceiros, que fechou em 2017, mas com continuidade em formato plataforma com o mesmo nome agora mesmo iniciada com 18 parceiros, reforçando o caminho iniciado num programa que tem promovido jovens autores/criadores mas também disseminado em ações como laboratórios, residências ou conferências.

O Circus Arts terá relação com outros eventos de Circo Contemporâneo (ex: Festival Vaudeville Rendez-Vous) com quem tem estabelecido sinergias no domínio da criação, residências artísticas e também da promoção desta arte em Portugal. Este foco artístico seguirá representado na programação regular em momentos complementares com a apresentação de espetáculos mais experimentais e de grande público.



• PENSAMENTO E DOCUMENTAÇÃO

Os vários espaços e programações d'A Oficina já vão promovendo regularmente um trabalho de pensamento, reflexão e edição mas, exatamente como no caso da programação, todos os investimentos e atividades ligadas a estes eixos de trabalho passarão a tornar-se uma linha de ação mais coletiva e permanente de toda a estrutura e uma aposta assumida com a mesma força de um festival ou um ciclo expositivo.

É intenção ainda reforçar os investimentos e os espaços destinados a trabalhar estas áreas.

Tudo isto no sentido de tornar A Oficina um verdadeiro centro de reflexão e pesquisa sobre as práticas artísticas e culturais e dito instrumento de revolução cultural do seu território.

2019 é uma data incontornáveis: os 30 anos d'A Oficina (n. 1989) e os 25 anos do T. Oficina (n. 1994) vão merecer ciclos de debate especiais e uma oportunidade de fixar memória e conhecimento.

Centros de Documentação (CCVF e CIAJG) / Livraria CIAJG

[parceria com o Grupo de Investigação em Estudos da Performance GIEP-UM, para o CCVF e com o Curso de Artes Visuais da UM para o CIAJG]

Vai passar a funcionar, no antigo espaço internet do CCVF, um novo Centro de Documentação de Artes Performativas e, na sala de conferências do CIAJG, um novo Centro de Documentação de Artes Visuais, ambos para consulta do público em geral e com acesso privilegiado dos membros da Rede Oficina.

Ciclos de conversas, conferências, documentários, etc

A ocupação do Centro DOC CCVF será semanal com a sua abertura a poder garantir a realização de, uma vez por mês, sessões de quatro tipos:

- Clube de leitura teatral
- Conversas e debates
- Filmes documentais de artes performativas (apresentados por artistas convidados)
- Sessões a partir do espólio de jazz de Ivo Martins (audições comentadas, etc)

Será também neste espaço que se começarão a realizar as habituais conversas pós-espetáculo

O CIAJG continuará as suas conferências mensais às quintas-feiras.

A Casa da Memória continuará a programar:

- Guias de Visita (primeiro sábado de cada mês)
- Memórias da Memória (uma sessão a cada quadrimestre)

Edições

Há já projetos editoriais afirmados, sobretudo nos museus no registo dos projetos expositivos e/ou de investigação, mas é intenção começar a sistematizar toda a linha editorial e torná-la ainda mais acessível local, regional e nacionalmente.

Registos de Processos de Criação

[parceria com o GIEP-UM]

Uma nova parceria, criada para o Centro Doc do CCVF, vai abrir uma linha de trabalho com o novo Grupo de Investigação em Estudos da Performance da UM para um trabalho continuado de registo de processos de criação. O Centro de Criação de Candoso, com as dezenas de residências anuais, servirá de terreno perfeito para os primeiros trabalhos do grupo com A Oficina.

A Oficina colaborará ainda com a programação do grupo na organização anual de colóquios, conferências, cedendo espaços, meios humanos e, pontualmente, reforçando a programação associada a estes momentos públicos de trabalho do GIEP-UM.



• NOVA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

Este novo desafio de entendimento integrado da programação e projeto A Oficina, conduzirá ao estabelecimento de um novo plano de comunicação mais atento às dinâmicas invisíveis (residências artísticas, projetos de educação pela arte nas escolas, oficinas, artesanato), ao Pensamento, à Documentação e à Interpretação Local, ao mesmo tempo não descuidando as novas linguagens digitais e o reforço da comunicação audiovisual essenciais para a Internacionalização do projeto.

Mudança profunda nos materiais gráficos de divulgação

- Criação de revista A Oficina quadrimestral (Jan-Abr / Mai-Ago / Set-Dez)
- Continuação de cadernos para Festivais e Eventos
- Criação de cadernos regulares de distribuição maciça localmente para: Educação e Mediação Cultural (jan-jul 2019 e depois set 2019-jul 2020 para começar a acompanhar os anos letivos) CIAJG, CCVF e CDMG (quadrimestral) para garantir o investimento na identidade e programação de cada espaço
- Flyers de eventos de rua e/ou espetáculos

Remodelação de linhas de design gráfico

A mudança de formatos e da passada de comunicação vai necessariamente resultar na criação de novas linhas gráficas. Sem que haja mudança de identidade (nomeadamente dos logótipos), aproveitamos o ensejo para refrescar as grelhas de comunicação gráfica do CCVF e do CIAJG que se elencaram como a precisarem de criar mais impacto de chegada aos públicos. A Educação e Mediação Cultural também precisa de um logo/carimbo que a identifique como linha programática.

Maior presença na cidade, no território e no país

A criação da nova publicação geral permitirá a sua ativação regular com apresentações públicas quadrimestrais e uma distribuição local pela nova Rede Oficina e, depois, regional e nacional por parceiros, instituições culturais e agentes. 2019 será também o momento para rever toda essa rede de distribuição e ativá-la de modo mais pertinente. Essa distribuição mais personalizada, por um lado, e mais completa institucionalmente, por outro, permitirá ir comunicando o programa e a 'marca' Oficina como um todo, ligando finalmente eixos de trabalho aparentemente mais distantes.

A atual rede de distribuição manter-se-á para os cadernos mais 'portáteis' e de leitura mais rápida para quem procura espetáculos, atividades para famílias, exposições, programação de festivais, etc.

É ainda intenção de alargar a médio prazo a rede de outdoors às freguesias e criar uma eventual nova rede de mupis em acordo com o espaço público na cidade.

Remodelação dos sites e Redes Sociais

Criação, a médio prazo, de um novo site integrado A Oficina que resolva os atuais problemas de atualização de vários sites de origens de programação diferentes, mantendo os atuais domínios de pesquisa e garantindo sempre que o caminho de quem procura nunca seja complexificado. Está a ser estudada ainda a eventual criação de uma aplicação móvel.

As redes sociais de A Oficina serão atualizadas e trabalhadas de modo também ele integrado.



Investimento na comunicação audiovisual

A importância das redes digitais tem colocado o audiovisual na primeira linha da comunicação das instituições. A Oficina irá reforçar o investimento na criação de conteúdos audiovisuais ao mesmo tempo que vai melhorar o seu registo de imagem fotográfica.

Imprensa

A visibilidade da programação na imprensa, tendo em conta as normais condicionantes geográficas, tem sido satisfatória. Mas o trabalho está a ser reforçado com parcerias externas (sobretudo para o CIAJG). É intenção continuar esse percurso sólido e fazer esforços de encontrar mais parceiros media que possam associar-se, sobretudo aos Festivais.

Aposta nos recursos internos e na equipa

O novo ciclo tem apostado na valorização dos recursos internos das equipas com a convicção de que os colaboradores qualificados da(s) casa(s) são os que melhor podem comunicar o projeto e dar conta de um sentimento de pertença.

Assim, em 2019, aboliram-se avenças de comunicação mais gerais e as colaborações externas serão mais pontuais e definidas cirurgicamente, chamando assim colaboradores para:

- Edição da nova revista
- Criação audiovisual
- Criação de novo site integrado
- Formação para redes sociais
- Assessoria de imprensa CIAJG

Será ainda possível comissariar pontualmente imagens de Festivais a artistas (como já acontece no caso do Guimarães Jazz).



2. PLANO DE ATIVIDADES

2.1. EVENTOS ÂNCORA E DE RUA

2.1.1 GUIDANCE - FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA [FEVEREIRO]

Fundado na antecâmara da Capital Europeia da Cultura, Guimarães 2012, o GUIDance - festival internacional de dança contemporânea - cumpriu já 8 edições e assumiu um papel de vital importância no calendário cultural de inverno do país, no âmbito das artes performativas.

A linha de programação do GUIDance tem por orientação principal a dança contemporânea. A constituição do elenco do festival assenta numa pesquisa e relação de 2 níveis: criadores consolidados e criadores emergentes, nacionais e internacionais. As obras escolhidas são relacionadas com a temática de cada edição e representam diferentes geografias, estéticas ou estilos.

O festival dá grande primazia à criação nacional e à afirmação dos coreógrafos portugueses nos seus palcos, com possibilidade de projeção de carreira a nível internacional.

Outro dos critérios é o investimento na criação através de coproduções que muitas vezes são apresentadas em estreia, após um processo de residência artística no Centro de Criação de Candoso.

Em complemento com os espetáculos, o GUIDance inclui no seu programa uma série de atividades paralelas direcionadas ao público (debates, conversas pós-espetáculo), profissionais (masterclasses) e escolas (sessões com os embaixadores), valorizando também o pensamento crítico sobre este universo ao publicar um jornal de distribuição gratuita assinado pela jornalista especializada em dança Cláudia Galhós.

Em 2019 começará a haver uma programação da EMC dedicada aos maíus novos com espetáculos de dança e uma oficina no Museu.

Fevereiro

7 a 16 GUIDANCE

Victor Hugo Pontes

[Coreógrafo em destaque]

7/GACCVF Victor Hugo Pontes

Drama

8/BB ASA Inês Jacques/Mão Morta

Modular (título provisório)

9/PA CCVF Victor Hugo Pontes

Nocturno^{EMC}

9/SALA CONFERÊNCIAS CIAJG Debate

9/BB CIAJG Maurícia B. Neves

Anesthetize

9/GA CCVF Wang/Ramirez Cia

Everyness

10/CIAJG Máquina de fazer

Museus^{EMC} para famílias

/CCVF SALA ENSAIOS Masterclasses

11 e 12/ESCOLAS Embaixadores da Dança^{EMC} - Victor Hugo Pontes/ Miguel Moreira / Mão Morta

13/GA CCVF Victor Hugo Pontes

Fuga sem Fim

14/PA CCVF Útero

Fraternidade I+ II

15/BB ASA Joana V. Mayer Trindade

16/PA CCVF Ainhoa Vidal

Oceano^{EMC}

16/SALA CONFERÊNCIAS CIAJG Debate

16/BB CIAJG Jonas & Lander

Lento e Largo (Bolsa 5 Sentidos)

16/GA CCVF Michael Clark

To a simple, rock'n'roll... song!

^{EMC} Programação de Educação e Mediação Cultural



2.1.2 WESTWAY LAB [ABRIL]

[membro do European Talent Exchange Programme (ETEP) e do INES-Innovation Network European Showcases, com mais 8 parceiros; parceria institucional com a AMAEI e a GDA.]

Showcase Festival fundado em 2014 e transformado em plataforma colaborativa, um laboratório vivo e orgânico, de experimentação e estímulo à criação que reúne na mesma cidade, artistas consagrados e emergentes, internacionais e nacionais, inovadores e puristas, durante duas semanas de criação musical, vídeo, intervenção urbana e debate.

O Festival assenta em 3 eixos que se interligam: Processo, Pensamento e Produto. E, a cada um destes eixos, respondem domínios respectivos: Residências Artísticas, Conferências PRO e Showcases/Concertos.

- Residências artísticas no Centro de Criação de Candoso, que resultam em showcases de acesso gratuito no Café Concerto do CCVF. A formação dos 4 grupos de trabalho resulta de um open call para músicos portugueses e de uma prospeção a músicos internacionais que atuem no Eurosonic desse mesmo ano.
- Conferências PRO que reúnem, no Palácio Vila Flor, alguns dos mais importantes pensadores e empreendedores do setor na música independente internacional.
- Showcases e concertos que se distribuem pelo CCVF e vários locais da cidade (City Showcases). O alinhamento oficial do festival é feito por convite a bandas nacionais e da rede ETEP, enquanto que os City Showcases são fruto da seleção de um Open Call para bandas do mundo inteiro.

Abri

10 a 13 WESTWAY LAB

1 a 9/CCC Residências WLAB

10 a 13/PALÁCIO VILA FLOR

Conferências Pro

10/Cor Tangerina Talks

10/CC Showcases das residências:

A e B

11/TIO JÚLIO Talks

11/CC Showcases das residências:

C e D

12/CIAJG BB WHY Portugal Stage

/Paço dos Duques Recepção

/CCVF x 3 Country Focus

13/Vários City Showcases/cidade

CCVF x 3 Main Line Up

8 a 12/CCVF SALA ENSAIOS Oficinas de

Férias Sonoscopia^{EMC}

13/PALÁCIO Inauguração

Sonoscopia [até Julho]

14/CIAJG Máquina de fazer

Museus^{EMC}

14/CCVF Cineclub

^{EMC} Programação de Educação e Mediação Cultural



2.1.3 FESTIVAIS GIL VICENTE [JUNHO]

[em parceria com o CAR]

Sendo um dos mais antigos festivais de teatro contemporâneo do país, o Gil Vicente enfrenta um ciclo de renovação desde 2017, que para além de continuar a congregar, no seu elenco, algumas das melhores obras do teatro feito em Portugal, dedica-se agora de forma estruturada, a um trabalho de fundo sobre o território onde se insere.

Os Festivais Gil Vicente assentam a sua estrutura num programa de 6 peças distribuídas por 2 semanas e um conjunto de atividades paralelas constituídas por residências de criação ou oficinas de dramaturgia, congregando no seu elenco algumas das melhores obras do teatro contemporâneo feito em Portugal, ao mesmo tempo que é estimulado o aparecimento de novas criações em regime de coprodução nos seus diversos palcos.

Em complementaridade é elaborado um plano de atividades formativas em articulação com o Teatro Oficina e a Educação e Mediação Cultural. Os Festivais integram ainda um programa paralelo em colaboração com a Universidade do Minho, para apresentação dos trabalhos realizados por alunos frequentadores do Curso de Teatro.

6 a 16 FESTIVAIS GIL VICENTE - programa em construção

/CCVF Miguel Castro Caldas
Enseada amena
/CCVF Marco Mendonça
Parlamento Elefante
(Bolsa Amélia Rey Colaço)

/CCVF Pedro Gil D. Juan
/PAC T. Oficina / Gonçalo Fonseca
A Praça
9/CCVF Do Avesso
Visita Encenada^{EMC}

16/CIAJG Ponto de Fuga
Visita Performativa^{EMC}

^{EMC} Programação de Educação e Mediação Cultural

2.1.4 MANTA [SETEMBRO]

O Manta é um dos primeiros festivais surgidos no advento do Centro Cultural Vila Flor. Configura-se atualmente como um acontecimento de fim de semana no início de setembro, em abertura de temporada, repartido entre sexta e sábado, apresentando um cartaz de 4 concertos com artistas nacionais e internacionais. Desde 2018 que se ensaia também um mini-programa com a Educação e Mediação Cultural com um concerto.

Projeta-se desta forma um olhar e uma celebração cosmopolita num espaço que interliga a música com a arquitetura e a natureza, no jardim adjacente ao Palácio Vila Flor, tendo como cenário envolvente o próprio CCVF e o horizonte cidadão do Castelo. Este festival reúne, ano após ano, um público transversal e transgeracional para celebrar a arte em contexto natural e urbano, convidando todos a trazer e estender a manta na relva para assistir aos concertos de forma descontraída e gratuita.

Setembro

/CCVF 6 e 7 MANTA



2.1.5 GUIMARÃES JAZZ [NOVEMBRO]

[em parceria com o Convívio]

O desígnio de criar um festival de jazz em Guimarães foi assumido em 1991 por um grupo de pessoas da Associação Convívio e da Câmara Municipal de Guimarães.

O Festival é um bloco de acontecimentos formado pelos concertos no grande e pequeno auditório do Centro Cultural Vila Flor, Jam's Sessions no Café Concerto do CCVF e Bar da Associação Convívio, concertos em diversos pontos da cidade por alunos da ESMAE e Escola de Jazz da Associação Convívio, Oficinas de Jazz. Introduzimos na programação a vertente formativa e as Jam's Sessions, integrando-as no todo comum e abrangente do festival.

Em 2003 inserimos no cartaz uma semana de workshops para jovens músicos e mais tarde um concerto no qual estes dariam a conhecer tanto o seu talento como os resultados da aprendizagem. Entretanto fomos organizando concertos em vários pontos da cidade com a participação dos alunos da ESMAE. Os mais jovens têm o seu próprio espaço de intervenção porque lhes é dado o ensejo de assistir aos concertos, tocar nas Jam's e numa Big Band e Ensemble de Cordas, integrando as ações formativas.

Desde 2014 o Guimarães Jazz tem concebido com a Porta Jazz, associação de músicos do Porto, uma série de concertos que, depois de gravados, são editados em CD. O registo pretende documentar alguns momentos do festival e apoiar a criação musical; desta forma reúne-se um espólio discográfico relevante para memória futura, e promove-se a cena jazzística nacional.

Novembro

/CCVF E CIAJG BB

4 a 16 GUIMARÃES JAZZ

2.1.6 NOITE BRANCA [JULHO]

Desde 2012, ano em que Guimarães foi Capital Europeia da Cultura, que em julho se realiza a Noite Branca. O evento foi recebido com tal entusiasmo que se tem repetido nos últimos anos. No início de julho, Guimarães voltará a transformar-se num enorme palco branco com música para todos os gostos e muita animação de rua. A Noite Branca é, sem dúvida, uma das festas mais acarinhadas pelos vimaranenses que, nesta data, saem à rua e enchem a cidade com uma alegria contagiante. Para tornar a festa memorável pede-se a todos que vistam branco, criando um ambiente único em Guimarães. A música está em todo o lado, com vários palcos espalhados pelos locais mais emblemáticos da cidade para fazer dançar até de madrugada. Além da música, a cidade enche-se também com diversas animações que tornam a noite ainda mais brilhante.

Julho

7/Cidade Noite Branca



[Handwritten signatures]

2.1.7 FESTAS DA CIDADE E GUALTERIANAS [AGOSTO]

[organização conjunta com a Câmara Municipal de Guimarães, da Associação Comercial e Industrial de Guimarães e da Associação Artística da Marcha Gualteriana]

As Festas da Cidade e Gualterianas constituem, hoje, um dos principais cartazes turísticos de Guimarães. Com uma tradição centenária, estas festas têm sido, ao longo dos anos, espaço e tempo de vivência, de convergência, de movimento, de cor, de emoções e de demonstrações de vitalidade económica e cultural do concelho, com tal projeção que se tornaram numa das mais importantes atrações festivas de toda a região Norte. O cartaz das festas inclui inúmeros Concertos, Animação de Rua com Grupos de Bombos, Cantares ao Desafio, Arruadas e Encontros de Tocadores de Concertinas, a Feira de Gado e Concurso Pecuário, a Corrida de Cavalos, o Desfile de Charretes Antigas, a Majestosa Procissão em Honra de S. Gualter, entre muitas outras atividades, encerrando sempre, em beleza, com a Marcha Gualteriana.

A organização das Festas da Cidade e Gualterianas é um permanente desafio, considerando a necessidade de conjugar fatores, por vezes tão antagónicos, como a manutenção do cariz tradicionalista e popular das Festas com a necessária atualização, de modo a torná-las uma manifestação contemporânea, capaz de mobilizar a população.

Agosto

/Cidade 2 A 5 GUALTERIANAS



2.2. CENTRO CULTURAL VILA FLOR / PROGRAMAÇÃO REGULAR / COPRODUÇÕES E RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

MISSÃO

O Centro Cultural Vila Flor (CCVF) é um equipamento cultural, com funcionamento regular e projeto próprio, de âmbito geográfico regional, nacional e internacional, que tem como missão cocriar, programar e produzir atividades culturais no domínio das artes do espetáculo, numa natureza de ação designada de serviço público. O seu programa é muito completo e diversificado e trabalha as várias disciplinas artísticas de forma permanente, com abertura a linhas estéticas muito plurais. A partir da unidade de Educação e Mediação Cultural, o CCVF desenvolve importantes ações de sensibilização, estímulo à criação e formulação de espírito crítico para todos os tipos de público no sentido do seu forte crescimento e envolvimento na relação com as artes.

PROGRAMAÇÃO REGULAR

A programação é de enorme diversidade e complementaridade, sendo pensado a partir de um trabalho de cadências entre festivais (dança, teatro e música) e a programação regular, com intensidades várias relacionadas a partir de um olhar sobre o comportamento cultural e social do meio e definidas por níveis de intervenção local, nacional e internacional, afirmadas em projetos de criação, acolhimento e parceria.

Subdivide-se em grandes grupos definidos pelas diferentes artes que formam um grande arco do pensamento do projeto artístico: música, teatro, dança, performance, circo contemporâneo e cruzamentos disciplinares.

Considerando que a cada dois meses se realiza um festival, a programação regular articula e compensa esse fator concentração, desenvolvendo um programa que dedique particular atenção às diferentes escalas, estéticas e linguagens artísticas, trabalhando o detalhe e por vezes a segmentação que permite um envolvimento mais vertical com os projetos ou ações de formação apresentadas.

A programação regular continuará a beneficiar do forte investimento feito na criação, canalizado pelas coproduções, residências artísticas e também das relações internacionais em desenvolvimento e projectos europeus em curso, formando um ecossistema cultural cada vez mais complexo, fluído, completo e formulador de novas realidades que alimentam o desenvolvimento e estatuto da cidade enquanto lugar geográfico referencial.

Janeiro

1/CCVF Orquestra de Guimarães (concerto de Ano Novo)

3,6,10,20,27/CCVF Cineclub

4/Apresentação da Programação jan-abr 2019 - A Oficina 30 anos / ano zero

ROTEIRO OFICINA

4/CCVF CC Concerto

5/ASA Ensaio Victor Hugo Pontes

5/CDMG 17h00 Guia de Visita com Victor Hugo Pontes

6/CCVF 11h00 **Do Avesso** Visita Encenada^{EMC}

5 e 6/CDMG/CIAJG/Palácio Dias Abertos nos Museus

8 ou 9/CCVF CC Concerto Ciclo de Curadoria com promotoras de música Guimarães

15 a 20/ **TEATRO DA MEMÓRIA** 1ª Parte

30 Anos A Oficina / ano zero

15/CCVF Abertura

[Lançamento Obra

Centro Documentação

CCVF Jantar Fundadores/

Homenagem aos

funcionários + antigos

Ciclo de Conferências

15/CCVF Do Artesanato ao CCVF 1989-2011

16/CIAJG Da CEC até agora 2012-2018

17/CDMG Debate Público Final Um novo ciclo para todos



18 e 19/^{CCVF GA} **Montanha Russa**^{EMC} - Miguel Fragata e Inês Barahona

19/^{CCVFIDOC} **Montanha Russa** Documentário^{EMC}

21/^{CCVF} **Do Avesso** - Visita Encenada^{EMC}

19/^{Palácio} Inauguração Bergado & Terebentina [até final março]

19/^{CCVF CC} Festa DJ Set Clã e Amigos

20/^{CDMG} **Domingos em Casa**^{EMC}

20/^{CIAJG BB} Vera Mantero + Rui Chafes **Comer o Coração**

20/^{CCVF 2th45} Cineclube

19 e 20/^{CDMG/CIAJG/Palácio} Dias Abertos nos Museus

Fevereiro

2/^{CCVF CC} Concerto - Ciclo de Curadoria com promotoras de música Guimarães

3 e 4/^{CCVF} **Do Avesso** - Visita Encenada^{EMC}

7 a 16/GUIDANCE

17, 28/^{CCVF} Cineclube

24/^{CCVF} **The Tallest Man On Earth**

Março

2/^{CCVF} Dead Combo (fim tour)

3, 10, 14, 17, 21, 24, 28, 31/^{CCVF} Cineclube

3 e 4/^{CCVF} **Do Avesso** - Visita Encenada^{EMC}

8/^{CCVF CC} Concerto - Ciclo de Curadoria com promotoras de música Guimarães

15 ou 16/^{CCVF PA} Cláudia Dias **Quarta-Feira**

22 e 23/ FIM-DE-SEMANA

NOVO CIRCO [Circus Arts]

/^{CCVF PA} A Definir

/^{CCVF GA} WHS

Lähtö / Départ

/^{CIAJG} **Máquina de fazer**

Museus^{EMC}

/^{CCVF SALA ENSAIOS} Masterclass dos WHS Debate

Abril

1/^{CCVF CENTRO DOC} Inauguração

4, 7, 18, 21, 25/^{CCVF} Cineclube

7 e 8/^{CCVF} **Do Avesso** - Visita Encenada^{EMC}

9/^{CCVFIDOC} Clube De Leitura

10 a 13/WESTWAY LAB

15/^{CCVFIDOC} Encontros Gangue de Guimarães

20/^{CCVF} Orquestra de Guimarães (Concerto da Páscoa)

22/^{CCVFIDOC} Doc's com DEMO

27/^{CCVF CC} Concerto - Ciclo de Curadoria com promotoras de música Guimarães

29/ DIA MUNDIAL DA DANÇA (Centenário MC)

/^{CCVF} Merce Cunningham Trust + Escolas de Dança

Not a moment too soon

29 /^{CCVFIDOC}

Disco Jazz - Ivo Martins

30/^{Cidade}

Dia internacional do Jazz

Maio

Datas a definir/^{CCVF}

Cineclube

6, 13, 20, 27/^{CCVFIDOC}

Sessões Centro Doc

4/^{GA} ^{CCVF} Tiago Rodrigues

Como ela morre Teatro

5/^{GA} ^{CCVF} Tiago Rodrigues

Sopro + conversa Teatro

9/^{GA} ^{CCVF} Música

5 e 6/^{CCVF} **Do Avesso** - Visita Encenada^{EMC}

25/^{GA} ^{CCVF} Olivier Dubois

My Body coming forth by day Dança

Junho

Datas a definir/^{CCVF}

Cineclube

3, 10, 17, 24/^{CCVFIDOC}

Sessões Centro Doc

6 a 16/ FESTIVAIS GIL VICENTE

Julho

1, 8, 15/^{CCVFIDOC} Sessões Centro Doc

Datas a definir/^{CCVF}

Cineclube

7/^{CCVF} **Do Avesso** - Visita Encenada^{EMC}

21/^{GA} ^{CCVF} Academia de Bailado de Guimarães Ligno



Setembro

6 e 7/ MANTA

8/CCVF Do Averso - Visita
Encenada^{EMC}

9, 16, 23, 30/CCVFDIOC Sessões
Centro Doc

14, 21, 28/CCVF 14º

Aniversário CCVF Dança/
Teatro/Música

Datas a definir/CCVF
Cineclub

Outubro

1/ Dia Internacional da
Música

4 ou 5/ CC CCVF Concerto
Ciclo de Curadoria com
promotoras de música
Guimarães

7, 14, 21, 28/ CCVFDIOC
Sessões Centro Doc CCVF

8 a 12/CCVF AEROWAVES
Dança Contemporânea

15 a 19/GA CCVF Orquestra de
Guimarães

25 a 27/ CCVF MAT'19 Mostra
de Amadores de Teatro

Novembro

1 ou 2/ CC CCVF Concerto -
Ciclo de Curadoria com
promotoras de música
Guimarães

3/CCVF Do Averso - Visita
Encenada^{EMC}

4, 11, 28, 25/CCVFDIOC
Sessões Centro Doc

4 a 16/GUIMARÃES JAZZ/
CCVF E CIAJG BB

23/GA CCVF Dança

27 a 30/CCVF GA Menina do
Mar - Sophia 100^{EMC}

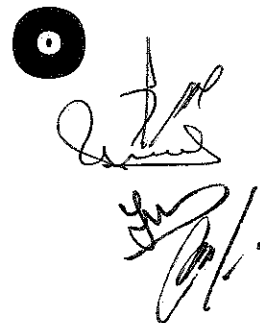
Dezembro

1 ou 2/ CC CCVF Concerto -
Ciclo de Curadoria com
promotoras de música
Guimarães

2, 9, 16/CCVFDIOC Sessões
Centro Doc

9 a 15/CCVF Teatro da
Memória **Teatro Oficina 25**
anos

^{EMC}Programação de Educação e Mediação Cultural



COPRODUÇÕES

A Oficina tem investido de forma continuada na criação em Portugal por diferentes vias. A mais significativa é assumindo o papel de coprodutor, maioritariamente na área das artes performativas, ao incentivar decisivamente os processos de criação de cerca de 10 a 15 obras / ano.

Este papel de coprodutor é desempenhado em várias frentes:

- Financeiramente, ao contribuir de forma significativa para os orçamentos propostos pelos criadores.
- Através da atribuição de tempo e espaço de trabalho no Centro de Criação de Candoso, em forma de residências artísticas, do qual resulta um acompanhamento mais imersivo dos processos.
- Promovendo um trabalho em rede com outros possíveis locais de acolhimento, para melhor gestão de recursos e possível circulação articulada.
- Comissariando projetos específicos.

As coproduções representam por isso um pilar fundamental na estratégia de criação definida para o desenvolvimento da geografia onde se insere este projeto e representam, igualmente, uma contribuição inalienável para a identidade do Portugal contemporâneo no mundo.

Esta forma de relação com os artistas traduz-se ainda no aprofundamento de relações e transmissão de conhecimento resultantes da sua ação com a comunidade local, reforçando a coesão social e impulsionando novos projetos que daí espontaneamente surjam ou, muitas vezes no sentido inverso, gerando oportunidades para a comunidade artística local em novas áreas de intervenção artística e geográfica.

As coproduções podem ter 3 níveis de alcance: locais, nacionais e internacionais.

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS - CENTRO DE CRIAÇÃO DE CANDOSO CCC

Área nuclear e integrante da estratégia de consolidação de Guimarães enquanto território de criação, as residências artísticas têm sido fundamentais no aproximar da cidade aos grandes criativos do país e do mundo. Para a consecução desta ambição, o CCC, desde 2012, tem-se revelado equipamento primordial enquanto espaço de especulação criativa e ponte de ligação com os artistas.

Parte da história da arte contemporânea em Portugal tem tido um forte contributo de Guimarães, quer ao nível do investimento no processo criativo (coproduções) quer ao nível da disponibilização de recursos (CCC), gerando a perceção de novas centralidades para as artes no país e atraindo cada vez mais a procura de uma faixa etária jovem e criativa, que assim induz no território um novo conhecimento e um contributo identitário forte.

O CCC tem alimentado o crescimento de vários festivais, permitindo realizar uma série de ações com a população e mesmo fora deles organizar momentos de relação com os artistas em residência, contribuindo para a coesão social e o empoderamento das pessoas neles envolvidas.

As residências artísticas continuarão ligadas às coproduções mas também à possibilidade de outro tipo de colaborações, seja o apoio direto a projetos sem apresentação ou através da cooperação com entidades que nas suas ações prevejam o incentivo à criação no domínio das artes e se revelem interventivas nesse desígnio no seu território.

O Centro de Criação de Candoso constitui-se assim enquanto unidade programada com atividade regular permanente, acolhendo em residência cerca de 25 projetos por ano, na sua grande maioria por artistas portugueses mas já com procura internacional, presença que começa gradualmente a fazer-se notar como fator valorativo para o intercâmbio entre artistas nacionais e internacionais.



Janeiro

2 a 26/ccc Residência

Artística - Victor Hugo
Pontes

7 a 18/ccc Residência

Artística - Joana Von Mayer
Trindade

Fevereiro

4 a 15/ccc Residência

Artística - Maurícia Barreira
Neves

18 a 1 mar/ccc Residência

Artística - Miguel Castro
Caldas

Março

4 a 15/ccc Residência

Artística - João Costa
Espinho e Joana Castro

18 a 29/ccc Residência

Artística - Bolsa Amélia Rey-
Colaço

Abril

1 a 13/ccc Residências

Artísticas - WestWayLab'19

Maio

22 a 5 de Maio/ccc

Residência Artística - DEMO

Julho

1 a 14/ccc Residência Artística
- Quarto

16 a 31/ccc Residência

Artística - Tânia Carvalho

Residências até dezembro a programar

BOLSAS DE CRIAÇÃO

As Bolsas de Criação surgem como resposta a uma dificuldade cada vez mais extrema de reunir recursos mínimos que permitam aos artistas condições satisfatórias para o desenvolvimento dos projetos artísticos propostos. A fragilidade financeira do setor das artes, a dificuldade em encontrar espaços de trabalho, a impossibilidade de dispor de um tempo de pesquisa, criação e questionamento das obras tem prejudicado o tecido artístico e interfere gravemente na qualidade do seu trabalho. E permite ainda o combate de assimetrias a partir da coligação de estruturas de diferentes capacidades de investimento que possam reforçar a intervenção em territórios mais carenciados.

• Bolsa 5 Sentidos para Artes Performativas

[em parceria com: Teatro Micaelense (Ponta Delgada), Teatro Nacional São João (Porto), Teatro Municipal da Guarda (Guarda), Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra), Teatro Viriato (Viseu), Teatro Virgínia (Torres Novas), Centro de Arte de Ovar (Ovar), O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo), Teatro Municipal do Porto - Rivoli e Campo Alegre (Porto) e Cine-Teatro Louletano (Loulé).

Com mais 10 parceiros, prevê um montante para criação por biénio, um plano alargado de residências artísticas e apresentações nos teatros de todos os membros da rede 5 Sentidos.

• Bolsa Amélia Rey Colaço para Teatro,

[em parceria com o Teatro Nacional D. Maria II e O Espaço do Tempo]

Prevê um montante para criação bienal: criação num ano, estreia e circulação noutro. Várias residências artísticas e apresentações no TNDMII e Centro Cultural Vía Flor, bem como um ensaio aberto n'O Espaço do Tempo antes da estreia. A primeira edição da Bolsa foi lançada em março de 2018, com os trabalhos a decorrerem em 2018 e as apresentações em 2019.

• PACT (Programa de Apoio à Criação territorial) com o Gangue de Guimarães

Novo projeto de apoio à criação local, em articulação com o TO e a Educação e Mediação Cultural d'A Oficina.



2.3. TEATRO OFICINA

MISSÃO

Criado em 1994 com o objetivo de “dotar a cidade de uma estrutura capaz de combater as assimetrias regionais, proporcionando aos cidadãos espaços de formação e fruição cultural na área do teatro”. O T. Oficina tem contribuído para a conquista e fidelização de públicos do teatro, tentando inverter a tendência de acolhimento artístico e assumindo, para além da criação de novas produções, um papel fundamental na formação teatral para todos, na difusão cultural e no acolhimento a escritores em residência.

Em 2017, o T. Oficina abriu as portas para um novo ciclo de relação com o território, passando a assumir-se ainda mais como a Cia de Teatro de Guimarães.

CRIAÇÃO TEATRAL

É intenção que a Cia de Teatro de Guimarães vá marcando o calendário da criação artística no seu território e se associe a momentos altos de celebração teatral. Daí que o calendário previsto para as estreias do TO é o que foi sendo experimentado desde 2017:

- março [associando um programa para o Dia Mundial do Teatro]
- junho [participando nos Festivais Gil Vicente]
- setembro a dezembro

REDE (TEATRO) OFICINA

A Rede Teatro Oficina é uma rede informal de trabalho, criada em 2017, no novo ciclo do Teatro Oficina. É composta por:

- Gangue de Guimarães - artistas profissionais de artes performativas com ligações ao território (76 artistas no momento).
- Licenciatura em Teatro ILCH-UM - alunos e ex-alunos de teatro da Licenciatura em Teatro da UM (num universo de mais de 100 alunos de teatro)
- Grupos de Amadores de Teatro - 14 Grupos de Teatro de Amadores espalhados pelo concelho de Guimarães (mais de 140 artistas amadores de teatro),
- Alunos das Oficinas do Teatro Oficina - dezenas de alunos das Oficinas do Teatro Oficina OTO (56 alunos em 2017-18)

A esta rede são feitas regularmente convocatórias para Oficinas de Criação, Sessões de Trabalho, Bolsas de residência e/ou Criação, oportunidades profissionais (em 2018, por exemplo 14 artistas do Gangue colaboraram com o T. Oficina). O alargamento desta rede a outros universos artísticos na nova Rede Oficina vai permitir estruturar gradualmente um programa de formação continuado e mais integrado que cruza e faz dialogar os artistas do território por toda a programação Oficina (o já referido PACT - Plano de Apoio à Criação Territorial).

FORMAÇÃO TEATRAL

Todo o programa formativo do TO passará para a Educação e Mediação Cultural de modo a poder enriquecer as interações entre as Oficinas do Teatro Oficina, as Oficinas de Criação da programação regular, as atividades paralelas dos Festivais, etc. A concentração dos programas formativos e de públicos junto da EMC permitirá também criar mais ligações entre os equipamentos e projetos culturais d'A Oficina.



DRAMATURGIA

No Gangue de Guimarães, há uma série de dramaturgos nos quais o TO quer investir gradualmente, até chegar ao ponto de ver peças de teatro escritas, editadas e posteriormente produzidas dentro do universo do grupo (que tem em si todas as valências possíveis para estes degraus de desenvolvimento integrada da escrita performativa).

Março

27 a 30/CIAJG T. da Memória
Teatro Oficina - 25 Anos
27/Dia Mundial do Teatro
27 a 30/CIAJG Arquivos T.
Oficina [2ª Bolsa Gangue
de Guimarães]

Junho

(nos Festivais Gil Vicente)
/PAC A Praça – Gonçalo
Fonseca com as OTO
(Oficinas do Teatro Oficina)

Dezembro

9 a 15/CCVF T. da Memória
Teatro Oficina 25 anos
As Grandes Conversas
Ciclo de Conferências
Arquivos Teatro Oficina
[2ª Bolsa Gangue]
/CCVF **Do Avesso**
Visita Encenada^{EMC}
/CCVFGA **A Grande Serpente**
JPV + Pedro Bastos e etc

MOSTRA DE AMADORES DE TEATRO - MAT [OUTUBRO]

Realizado anualmente, este **CONCURSO DE APOIO À CRIAÇÃO TEATRAL PARA OS GRUPOS DE TEATRO DE AMADORES** teve como objetivo promover a criação, a divulgação e releitura da dramaturgia de todas as épocas, apoiar a atividade dos grupos de teatro de amadores do concelho de Guimarães e fomentar o gosto pela fruição e prática artística na área do teatro. Procurou-se, com esta parceria, reforçar a capacidade de criação dos grupos de teatro de amadores.

Desde 2017, respondendo a um processo de reflexão promovido pela Oficina e liderado pelo TO, com todos os agentes envolvidos no projeto, o espaço de apresentação dos Grupos de Teatro de Amadores de Guimarães surgiu num novo formato revisto e alargado, com programação do Teatro Oficina – a Mostra de Amadores de Teatro MAT. A convocatória é mais inclusiva e assente na avaliação artística e na relação com a comunidade local, e dela resulta uma Mostra mais alargada - 6 espetáculos programados noutros 6 espaços associados aos próprios grupos, em que cada grupo apresenta fora do seu espaço para promover a circulação de projetos e públicos. E, no final, o habitual fim-de-semana no Centro Cultural Vila Flor em que se apresentam os três melhores espetáculos, escolhidos num processo de avaliação organizado pelo Teatro Oficina.

Outubro

11 a 13 / 18 a 20/Cidade e Freguesias
25 a 27/CCVF MAT'19 - Mostra
de Amadores de Teatro



2.4. EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

O Serviço Educativo d'A Oficina foi renomeado como Educação e Mediação Cultural – EMC de modo a ser mais fiel a todo o mapa de trabalho desta unidade. A 'nova' unidade inclui no seu plano de ação e programação todos os projetos de educação e mediação cultural d'A Oficina, sejam oficinas e projetos formativos, atividades paralelas, visitas orientadas e/ou encenadas, programas de formação artística nas escolas, etc.

A EMC fará este novo plano em profunda articulação com os outros projetos de programação e assim poderá uma visão estruturada sobre todo o programa aproximativo e educativo d'A Oficina e reforçá-lo artisticamente e pedagogicamente, num departamento verdadeiramente transversal e liderará a atitude de relação com públicos e agentes.

MISSÃO

A Educação e Mediação Cultural tem uma casa, um museu, um teatro, um jardim e um palácio, mas é um lugar em construção. E está sempre à janela. É feita de memória e utopia. Nunca lhe faltam perguntas. Não se cansa de procurar o desejo e a coragem de ser e de saber. E bate a todas as portas. Gosta de olhares longos, palavras improváveis e silêncio. Como se fossem intervalos ou pensamentos. Brinca como quem aprende e aprende como quem brinca. Com as pessoas, os espaços, as imagens, os objetos e as histórias. Mistura liberdade com poesia. Inventar máquinas de fazer espanto e imaginação. Convida ao encontro, à conversa e à experiência. Do seu território, vê o mundo todo. Mais do que uma geografia, desenha uma geometria de afetos. E acredita que a educação e a cultura só podem ser transformadoras. Sem cedências nem condescendências.

ESPETÁCULOS

A programação de espetáculos de Educação e Mediação Cultural, desenhada para promover o desenvolvimento de públicos de forma continuada e sustentada, assenta em perguntas, todas com múltiplas possibilidades de resposta. Perguntas para serem habitadas demoradamente por todos os públicos: alunos e professores, pais e filhos, programadores e artistas, comunidade e visitantes e outros curiosos. Estas perguntas orientam determinadas opções estratégicas que vão de encontro à diversidade de propostas, a nível de linguagens artísticas (teatro, dança, música, canto, cinema, literatura, ilustração, marionetas), de formatos artísticos (espetáculo, performance, concerto), de duração (enquadramento em programas de educação artística, projetos de continuidade, ações pontuais, eventos cíclicos), de públicos a que se dirigem (todos os níveis de ensino nas escolas, famílias, agentes educativos, séniores, crianças e jovens), de espaços onde acontecem (sala de espetáculos, rua, praça, jardim, sala de aula, recreio, museu...) e de tipo de apoio à criação (coprodução, encomenda, acolhimento, estreia, residência artística). Atividades Permanentes



Fevereiro

no Guidance

9/^{PA}CCVF Nocturno Victor Hugo Pontes ^{EMC}

16/^{PA}CCVF Oceano Ainhoa Vidal ^{EMC}

Março

Data a definir/^{CCVF}PA

Espetáculo 2º ano ^{EMC+2}

Abril

6, 8 a 11/^{CIAJG}BB O Convidador de Pirlampos ^{EMC}Ante Pé

- Ondjaki e António Jorge Gonçalves

28/^{CIAJG}-BB Livre com um Livro ^{EMC}

29 e 30, 2, 3, 6 e 7 maio/^{CDMG} PÁTIO Liberdade ^{EMC+2}
[3º Bolsa Gangue]

Junho

22 e 23/^{CDMG}-Pátio Para Vós ^{EMC}

Cláudia Andrade e Mafalda Saloio (público sénior - participação local 7 senhoras para coro)

/^{CDMG} Repositório

Conversa com Cláudia Andrade e 7 senhoras

Julho

1 a 6/^{CCVF} É pr'ó Menino e pr'á Menina ^{EMC}Ante Pé
Catarina Requeijó

13 e 14/^{CIAJG+PAC}

MERCADO NA PRAÇA

Fecho Temporada

A Praça

(T. Oficina+OTO)

Outra Voz

Ópera de Instrumentos

(Samuel Coelho e Nuno Preto /

Escolas de Música)

A Revolta dos Objetos

Conferência-Performance (Teatro de Ferro)

Ponto de Fuga

Visita Performativa ^{EMC}

Setembro

no Manta

7/ Espetáculo a definir

Outubro

18, 19, 21, 22 e 23/^{CIAJG}BB

Autocarro para Sonhos

Eduardo Brito e Marta

Freitas ^{EMC} +2

Novembro

27 a 30/^{CCVF}GAA Menina do Mar - Sophia 100 ^{EMC}

Dezembro

13, 14, 16 a 20/^{CCVF}PA

Espetáculo Férias Natal ^{EMC}Ante Pé

^{EMC} Programação de Educação e Mediação Cultural

^{EMC+2} No âmbito do projeto Mais Dois

^{EMC}Ante Pé No âmbito do projeto Ante Pé



ATIVIDADES PERMANENTES

As Atividades Permanentes ou regulares são constituídas por visitas orientadas e oficinas criativas, associadas à identidade de cada espaço cultural. Estas atividades acontecem, ao longo de todo o ano, sob orientação do grupo regular de monitores de Educação e Mediação Cultural ou de artistas e especialistas convidados.

. Visitas Orientadas

Existem diversos percursos de visita, construídos pelos respetivos monitores, que se ajustam aos diferentes grupos, públicos-alvo, contextos de visita, discursos e períodos do ano. Para além da visita orientada mais convencional, que alguns visitantes preferem, há propostas de visitas dinâmicas e temáticas, quer para as coleções permanentes, quer para os ciclos temporários, quer para os espaços interiores, quer para os espaços exteriores. É ainda possível organizar visitas conjuntas entre dois espaços.

. Oficinas Criativas

As oficinas podem ser de artes visuais ou artes performativas, de património ou história da arte, com artistas ou artesãos. Durante o ano letivo, estas oficinas podem acontecer nos espaços culturais ou nas escolas e noutras instituições. Nos períodos de férias, são desenhados formatos que promovem a participação em processos mais longos (durante uma semana) de criação artística, para crianças e jovens. Algumas propostas, como "Domingos em Casa" (na CDMG) ou "Máquina de fazer Museus" (no CIAJG) são dirigidas a famílias, durante o fim-de-semana.

Ao longo do ano, todas estas propostas se mantêm disponíveis, mediante marcação atempada, para público individual e/ou grupos organizados, ajustando-se os conteúdos e os formatos mediante os ciclos de investigação, de exposição e de circulação, reinventando permanentemente fórmulas, recursos e estratégias, de modo a ativar estes espaços culturais como espaços de conhecimento, interpretação e lazer.

. VISITAS E OFICINAS aos

Domingos de Manhã^{EMC}

/CCVF **Do Avesso** - Visita Encenada

6 jan 3 fev 3 mar 7 abr
5 maio 9 junho 7 julho
8 setembro 6 outubro 3
novembro 9 dezembro

/CDMG **Domingos em Casa**
Oficina

20 jan 17 fev 17 mar 28 abr
19 maio 23 junho
22 set 20 out 17 nov 22 dez

/CDMG **Auxiliar de Memória**

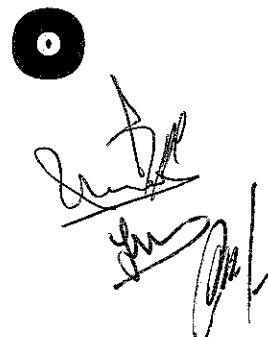
Visita jogo
Permanente

/CIAJG **Máquina de fazer**

Museus - Oficina
13 jan 10 fev 17 mar 28 abr
12 maio 30 junho 14 julho
15 set 13 out 10 nov 15 dez

/CIAJG **Ponto de Fuga**

Visita Performativa
20 jan 22 fev 16 mar 27 abr
26 maio 16 junho 14 julho
28 set 20 out 24 nov



• OFICINAS DE FÉRIAS

Férias da Páscoa

Abril 8 a 12/CCVF SALA ENSAIOS

Oficinas de Férias 1

Sonoscopia^{EMC} - integrado e a partir de WLAB

15 a 18/CIAJG BB Oficina de

Férias 2 - António Jorge Gonçalves^{EMC}

Férias de Verão

Junho 24 a 28/CIAJG Oficina

de Férias 1 - Montagem Expo^{EMC}

Julho

1 a 6/CDMG SALA OFICINAS Oficina de Férias 2^{EMC}

8 a 12/CIAJG Oficina de Férias 3^{EMC} - Teatro de Ferro

Férias de Natal

Dezembro 16 a 20/CCVF SALA ENSAIOS Oficina de Férias^{EMC}

• VISITAS E OFICINAS

por marcação

/CCVF

O Corpo do Espaço pelo

Corpo no Espaço Oficina De Movimento E Voz

/CIAJG

Cá dentro Existe um Anão

Comido pelas Formigas

Oficina Sensorial A Partir Do Processo Criativo Do Artista Franklin Vilas Boas

Um Grande Segredo

Chamado Museu Oficina De Descoberta De Objetos E Construção De Segredos

Corpo-Tóteme Oficina De Movimento E Construção De Tótemes

Nkisi e os Feitiços Oficina De Construção E Coleção De Objetos Protetores

Desenhos Escondidos

Oficina De Desenho

/CDMG

Histórias de Cântaros e

Cantarinhas Oficina De

Olaria

O Fio da Conversa Oficina

De Bordado

As Voltas da Colher de

Pau Oficina De Sabores

Tradicionais

Do vazio de uma caixa a um

Museu portátil Oficina De

Autobiografia

Curtir o nosso mapa Oficina

De Desenho Em Couro

Transferência de Memórias

Oficina De Fotografia E

Escrita

Revestir a Casa Oficina De

Estampagem

Uma frase nunca se risca

Oficina De Frottage

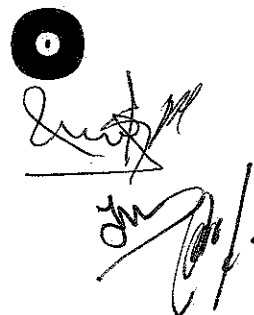
Corpo-Casa Oficina De

Performatividade (Em

Análise)

• OFICINAS DO **TEATRO OFICINA**

Outubro a Junho/ Espaço Oficina



ATIVIDADES PARALELAS

As Atividades Paralelas de Mediação Cultural procuram ampliar o exercício de emancipação do espectador, na sua relação ativa com o que vê, através do cruzamento entre o conhecimento e a vivência que transporta consigo e as possibilidades das experiências propostas.

- Ações associadas a festivais
- Artistas nas escolas
- Conferências
- Exploração de ciclos de programação e de investigação
- Momentos de formação e outros encontros

Estas atividades constituem aquela que é uma ação transversal entre conteúdos, formatos, espaços e públicos. As Atividades Paralelas serão trabalhadas em maior articulação ainda com os programadores e as programações regulares de cada espaço. É esta articulação que permitirá também criar e reforçar um pensamento programático e estratégico comum para a intervenção da Educação e Mediação Cultural em todos os espaços d'A Oficina, projetando em simultâneo a identidade própria de cada um deles. A componente de formação, debate e reflexão está sempre associada a estas atividades, que, sendo paralelas, não deixam de ser centrais em desdobramento, aprofundamento e abrangência da intervenção cultural destes espaços como um todo.

PROJETOS DE CONTINUIDADE

O tempo e a infância gravitam em torno daquele que é o pensamento de programação e de ação de Educação e Mediação Cultural. No caso dos Projetos de Continuidade, o tempo, em todas as suas dimensões, torna-se ainda mais determinante na complexidade da experiência. Projetos de Continuidade são propostas mais demoradas, com um movimento e uma intensidade maiores, que permitem processos mais aprofundados de pesquisa, reflexão e experimentação. Ao longo do triénio, pretende-se intercalar, tanto quanto possível, atividades pontuais e de curta ou média duração com projetos contínuos e de longa duração:

• “Pergunta ao Tempo”

Este é um projeto educativo sobre o património, que envolve cerca de 350 alunos e professores do 4º ano do 1º CEB dos 14 agrupamentos de escolas de Guimarães. O desafio passa pela descoberta de memórias e elementos para a reinterpretção de cada um dos núcleos expositivos permanentes da Casa da Memória. Ao longo de um ano letivo, desenvolvem-se estratégias criativas de pesquisa, recolha e documentação do património cultural do território, na sua materialidade e imaterialidade, numa relação de proximidade com crianças, famílias, professores e comunidade local. Desta experiência, para além de visitas e oficinas, resulta uma exposição final, integrada no espaço museológico da CDMG.

• “Aqui nasci eu”

Aqui nasceu Portugal. Aqui nasci eu também. Este é o ponto de partida para a disciplina de curriculum local, criada pelo Agrupamento de Escolas Virgínia Moura para os alunos do 5º ano do 2º CEB, no âmbito do programa-piloto de flexibilização curricular, com o apoio da Divisão de Educação da Câmara Municipal de Guimarães. Numa parceria com a Casa da Memória, esta disciplina contempla visitas, oficinas e encontros, que contribuem para o conhecimento do território, das suas gentes e das suas histórias, promovendo a interpretação do mundo e a construção de uma identidade local e de um sentido de pertença.



• “Validade”

“Satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas”: esta é a definição do Brundtland Report de 1987 para “sustentabilidade”. É daqui que parte o projeto Validade, em busca de um outro olhar sobre este conceito, através de práticas criativas e artísticas que pretendem desenvolver uma nova capacidade de espera. A reflexão, o debate e a experimentação vão encontrar espaço num conjunto de oficinas, que desenham, ao longo de três anos, um trajeto que vai do mais pessoal/próximo/corpóreo ao mais partilhado/distante/imaterial. “Ecos Pessoais”, “Ecos Materiais” e “Ecos Digitais” são os três momentos do projeto, dos quais não-de resultar exercícios de partilha com a comunidade escolar, como verdadeiras caixas de ressonância. Para além destes projetos, outros não-de surgir, nos próximos anos, com intensidade semelhante, como consequência natural de relações com o território, a comunidade e os criadores.

PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NAS ESCOLAS (MAIS DOIS / ANTEPÉ / CAF)

[em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães - Educação]

• Mais Dois

Este é um programa de aprendizagem na área das artes performativas, integrado nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), para todas as cerca de 2500 crianças dos 1º e 2º anos do 1º CEB, do concelho de Guimarães. No terreno desde o ano letivo de 2014/2015, tem como missão o desenvolvimento de competências para a aprendizagem de um modo geral e para a literacia artística em particular.

• Ante Pé

Em articulação com as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), as práticas da dança, do teatro e da música, a partir de janeiro de 2018, passaram a fazer parte da rotina das cerca de 1350 crianças do Ensino Pré-Escolar do concelho de Guimarães.

• Componente de Apoio à Família

No ano letivo 2018-19, A Oficina apoia na Componente de Apoio à Família em 29 escolas do 1º ciclo desenvolvendo oficinas lúdicas com todos os alunos.

Mais Dois e Ante Pé são uma parceria entre a Câmara Municipal de Guimarães (Vereação da Educação) e A Oficina (Educação e Mediação Cultural), que estabeleceram como prioridade a integração das artes performativas nas escolas do município. Para além da promoção de uma educação integral, este trabalho tem vindo a contribuir, num esforço de equidade em todo o concelho, para o reconhecimento e a valorização da educação artística como uma área de conhecimento.

Considerando que, através de métodos de aprendizagem participativos, baseados na experiência, na autonomia e na responsabilidade, se desenvolvem competências e se potencia a criatividade numa perspetiva holística, estes programas contemplam:

1. Aulas Semanais - trabalho em contexto de sala de aula, ao longo do ano letivo, com um professor/artista que recebe formação regular também
2. Artista em Sala de Aula - realização de oficinas criativas com artistas que se deslocam à sala de aula;
3. Espetáculos - saídas para ver espetáculos, no CCVF ou num espaço de apresentação da respetiva freguesia;
4. Visitas - saídas para conhecer os espaços culturais da cidade, geridos pela Oficina (CDMG, CIAJG, Palácio Vila Flor, CCVF);
5. Aulas Abertas - aulas com a participação dos pais/encarregados de educação que se deslocam à escola;
6. Ações de Formação - plano de formação específico, nas áreas pedagógica e artística, para os professores/artistas.



Tendo também em conta o Currículo Nacional para o Ensino Básico, procura-se sobretudo o enriquecimento das capacidades de aprendizagem (memória, escuta, cognição e expressão). O modelo de trabalho contempla, por isso, um conjunto de atividades e práticas que promovem a articulação do conhecimento e da experiência, a literacia artística e a criatividade, a relação entre o indivíduo e o coletivo, entre o dentro e o fora da escola. O plano de ação destes Programas, com conteúdos, atividades e calendarização, é elaborado anualmente pela respetiva coordenação, trabalhado com os Professores AEC e os coordenadores das AAAF e partilhado com Diretores e Coordenadores de 1º ciclo e Ensino Pré-Escolar dos 14 Agrupamentos de Escolas de Guimarães, Coordenadores das Escolas e Professores Titulares das turmas.

Janeiro

9, 16, 23, 30/CIAJG e CDMG

Visita Conjunta - 6º ano^{EMC}

9/CCVF SALA ENSAIOS

Artista em Sala de Aula -
Formação Profs^{EMC+2}

14 a 29/ESCOLAS

Artista em Sala de Aula^{EMC+2}

Fevereiro

6, 13, 20, 27/CIAJG e CDMG

Visita Conjunta - 6º ano^{EMC}

27/CCVF Espetáculo 2º ano -

Formação Profs^{EMC+2}

Março

Data a definir/CCVF PA

Espectáculo 2º ano^{EMC+2}

Abril

3/CIAJG SALA CONF O Convidador
de Pirilampos - Formação
Profs^{EMC} Ante Pé

6, 8 a 11/CIAJG BB O Convidador
de Pirilampos^{EMC} Ante Pé

Ondjaki e António Jorge
Gonçalves

6/CCVF IDOC Clube de Leitura
Encontro com Ondjaki^{EMC}

15 a 18/CIAJG e CDMG

Visitas ou Oficinas Criativas
^{EMC} Ante Pé

22/CDMG REP Liberdade -
Formação Profs^{EMC+2}

29 e 30, 2, 3, 6 e 7 maio/CDMG PÁTIO

Liberdade^{EMC+2}

[3º Bolsa Gangue]

Junho

19/CCVFISE É pr'ó Menino e pr'á
Menina - Formação Profs

^{EMC} Ante Pé

Julho

1 a 6/CCVF

É pr'ó Menino e pr'á Menina

^{EMC} Ante Pé - Catarina

Requeijo

6/CCVF CENTRO DOC

Conversa sobre Igualdade
de Género (para famílias -
com Catarina Requeijo e/ou
convidado)

Setembro

6,13,20,27/CIAJG e CDMG Visita
Conjunta - 6º ano^{EMC}

Outubro

2/CIAJG SALA CONF Pedagogia -
Formação Profs^{EMC+2}

2,9,16,23,30/CIAJG e CDMG Visita
Conjunta - 6º ano^{EMC}

9/CIAJG SALA CONF Autocarro para
Sonhos - Formação Profs^{EMC+2}

18, 19, 21, 22 e 23/CIAJG BB

Autocarro para Sonhos

^{EMC+2} - Eduardo Brito e

Marta Freitas

30/CIAJG SALA CONF Artista em
Sala de Aula - Formação
Profs^{EMC+2}

Novembro

4 a 29/ESCOLAS Artista em Sala
de Aula^{EMC+2}

6,13,20,27/CIAJG e CDMG Visita
Conjunta - 6º ano^{EMC}

Dezembro

2 a 6/ESCOLAS Artista em Sala
de Aula^{EMC+2}

4/CIAJG e CDMG Visita Conjunta -
6º ano^{EMC}

4/CCVF SALA ENS Espetáculo
Férias Natal - Formação
Profs^{EMC} Ante Pé

13, 14, 16 a 20/CCVF PAC

Espectáculo Férias Natal
^{EMC} Ante Pé

^{EMC} Programação de Educação e Mediação Cultural

^{EMC+2} No âmbito do projeto Mais Dois

^{EMC} Ante Pé No âmbito do projeto Ante Pé



2.5. CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

MISSÃO

O CIAJG reúne peças oriundas de diferentes épocas, lugares e contextos em articulação com obras de artistas contemporâneos, propondo uma (re)montagem da história da arte, enquanto sucessão de ecos, e um novo desígnio para o museu, enquanto lugar para o espanto e a reflexão.

O CIAJG é uma instância de produção de conhecimento, estudo e apresentação de coleções e espólios de âmbito disciplinar amplo, de formação de públicos, de produção de trabalhos artísticos e de residência artística.

O CENTRO, A PRAÇA E A CIDADE

A vivência física e social do espaço do Centro, da Praça da Plataforma e espaços adjacentes serão trabalhadas de modo integrado e com profundidade, promovendo o mais possível a sua ocupação pública e social e até criando novas valências e projetos que podem sair do âmbito normal da programação. Também a presença do CIAJG e das obras do José de Guimarães na cidade terão uma atenção programática integrada.

EXPOSIÇÕES

O CIAJG permanecerá inteiramente dedicado à sua afirmação pública junto da comunidade local e no tecido cultural e circuito turístico da cidade de Guimarães, em particular, e da região, em geral. Em termos da programação expositiva, continuamos a promover parcerias com outras instituições e a apostar na produção de trabalhos novos ou inéditos, com especial enfoque em artistas portugueses de diferentes gerações, mas também de artistas internacionais; prosseguimos o programa de artistas em residência e dedicamos especial atenção ao estudo e à mediação pública das nossas coleções e aos diálogos a estabelecer com artistas contemporâneos.

Nestes próximos anos o CIAJG aumentará a ambição a vários níveis. Em primeiro lugar, reforçará a equipa de colaboradores externos, na área da investigação (história, curadoria e arqueologia/antropologia da arte); em segundo lugar, reforçará significativamente o número de curadorias externas, oferecendo a outros profissionais do meio a possibilidade de alargarem a sua experiência e prática, trazendo para o CIAJG novos contributos e reflexões e libertando o programador do Centro para um trabalho de pensamento, de coordenação editorial e de relações institucionais, locais, nacionais e internacionais, com o público (através do incremento da política de programas públicos) e com os agentes da cidade.

EDIÇÕES

O CIAJG empreende desde a sua abertura uma intensa e continuada atividade editorial, produzindo livros para todas as exposições programadas.

A atividade editorial cinde-se em duas coleções:

- livros que documentam as exposições temporárias, individuais e coletivas
- livros que documentam os Encontros para Além da História.

Ambas as coleções têm a chancela da "Documenta". As edições acompanham criticamente o programa curatorial do CIAJG e têm dois objetivos principais: documentar visualmente as exposições e estudar o trabalho dos artistas convidados. Cumprem ainda o desígnio de produção de conhecimento que norteia todo o trabalho da equipa do CIAJG.



INVESTIGAÇÃO

Mais do que uma estrutura de produção de projetos expositivos, o CIAJG é uma estrutura de produção de conhecimento:

- Encontros para Além da História - evento anual que tem por objetivo ser um momento de balanço crítico sobre a atividade do Centro e sobre questões conceptuais centrais ao programa.
- produção editorial, através da edição de entrevistas, ensaios inéditos e ampla ilustração iconográfica.
- projetos de investigação, respetivamente de Mestrado e Doutoramento, em áreas do conhecimento inerentes ao âmbito da programação do Centro: a conservação/inventariação e o projeto de Educação e Mediação Cultural.

CONSERVAÇÃO

Mantém-se a colaboração para monitorização e restauro das peças da coleção e apoio na preparação das exposições temporárias ao nível do registring das peças pedidas de empréstimo a outras instituições e particulares. Prossegue, por outro lado, o processo de recuperação do espaço de reservas, incompleto e imperfeito desde a inauguração do Centro, em 2012, quer ao nível da climatização, quer dos equipamentos destinados a guardar as valiosas e diversas peças da coleção. Para além disso, encontra-se em estado avançado o estabelecimento dos valores climáticos nas salas de exposição, nomeadamente no piso 1 (Coleção Permanente).

• VISITAS E OFICINAS aos Domingos de Manhã^{EMC}

/CIAJG Máquina de fazer
Museus - Oficina
13 jan 10 fev 17 mar 28 abr
12 maio 30 junho 14 julho
15 set 13 out 10 nov 15 dez

/CIAJG Ponto de Fuga
Visita Performativa
20 jan 22 fev 16 mar 27 abr
26 maio 16 junho 14 julho
28 set 20 out 24 nov

Janeiro
9,16,23,30/CIAJG e CDMG Visita
Conjunta - 6º ano^{EMC}

12 e 13/ CIAJG ENCONTROS
PARA ALÉM DA HISTÓRIA
Monumento Documento
a partir da GIBELINA de
Alberto Burri

É preciso incendiar todos os
Museus

12/BB CIAJG tarde Coreografia-
Curadoria

/BB CIAJG noite Concerto
HHY & the Macumbas

13 /BB manhã Máquina de fazer
Museus para as Famílias -
António Fontinha^{EMC}

13/CCVF Cineclube
12 e 13/Dias Abertos no
Museu

24/CIAJG SALA CONF 19h00
Conferências CIAJG

15 a 20/TEATRO DA
MEMÓRIA 1ª Parte
30 Anos A Oficina

20/CIAJG BB Comer o Coração
Vera Mantero + Rui Chafes

19 e 20/CDMG/CIAJG/Palácio Dias
Abertos nos Museus

24/CIAJG SALA CONF 19h00
Conferências CIAJG

Fevereiro

6,13,20,27/CIAJG e CDMG
Visita Conjunta - 6º ano^{EMC}

7 a 16/ GUIDANCE

21/CIAJG SALA CONF Conferências

22/CIAJG 1º CICLO
INAUGURAÇÃO
[até Junho 2019]

Pensamento Ameríndio

/SALAS 12-13

Variações do Corpo
Selvagem: Eduardo
Viveiros de Castro
fotógrafo [Veronica Stigger
e Eduardo Sterzi]

/SALAS 9-11

Em torno da cultura
material e imaterial dos
Índios Krahô [João Salaviza
& René Nader Messori]



/PISO DA COLEÇÃO

Manuel Rosa, residência
22 Ponto de Fuga - Visita Performativa^{EMC}

Março

1 a 3/ CIAJG, Encontro Nacional de Estudantes de Teatro - NELTUM [Núcleo de Estudantes da Lic. em Teatro UM]

13 e 20/ CIAJG e CDMG Visita Conjunta - 6º ano^{EMC}

21/ CIAJG SALA CONF Conferências

27 a 30/ CIAJG **TEATRO DA MEMÓRIA 2ª Parte**
25 Anos Teatro Oficina

Abril

10 a 13 / WESTWAY LAB

15 a 18/ CIAJG e CDMG Visitas ou Oficinas Criativas^{EMC} Ante Pé

18/ CIAJG Conferências

Maio

3, 4 e 5/ CIAJG BB SALA CONF **O Museu como Lugar de Ficção**^{EMC}

[Protocolo Serralves] - conferências, espetáculos, visitas, oficinas

18/ CIAJG|CDMG|Palácio, Dia Internacional dos Museus

23/ CIAJG Conferências CIAJG

Junho

6 a 16 **FESTIVAIS GIL VICENTE**

24 a 28/ CIAJG Oficina de Férias 1 - Montagem Expo^{EMC}

27/ CIAJG SALA CONF 19h00 **CONFERÊNCIAS CIAJG** para jovens

29/ CIAJG **2º CICLO INAUGURAÇÃO [até outubro 2019]**
Plant Revolution curadoria Margarida Mendes
Carlos Bunga (co-produção com o MAAT Fundação EDP)

30/ CIAJG **Máquina de Fazer Museus ou Ponto de Fuga -** Visita Performativa^{EMC}

Julho

8 a 12/ CIAJG Oficina de Férias 3^{EMC} - Teatro de Ferro

13 e 14/ CIAJG+PAC

MERCADO NA PRAÇA

Fecho Temporada

A Praça (T. Oficina+OTO)

Outra Voz

Ópera de Instrumentos (Samuel Coelho e Nuno Preto / Escolas de Música)

A Revolta dos Objetos

Conferência-Performance

(Teatro de Ferro)

Ponto de Fuga

Visita Performativa^{EMC}

Setembro

15/ CIAJG **Máquina de fazer Museus**^{EMC}

26/ CIAJG Conferências CIAJG

27/ CDMG CIAJG Palácio, Dia Mundial do Turismo

Outubro

2,9,16,23,30/ CIAJG e CDMG Visita Conjunta - 6º ano^{EMC}

19/ CIAJG **3º CICLO INAUGURAÇÃO**

[até fevereiro 2020]

Teriantropia - Arte entre espécies e seres [curadoria Filipa Ramos]

Resgatar a Diversidade [curadoria Nuno Faria e Eva Schmidt - Siegen]

20/ CIAJG Ponto de Fuga - Visita Performativa^{EMC} - Nuno Preto

20/ CDMG Domingos em Casa^{EMC}

24/ CIAJG **CONFERÊNCIAS CIAJG**

30/ CIAJG SALA CONF Artista em Sala de Aula - Formação Profs^{EMC+2}

Novembro

4 a 16/ **GUIMARÃES JAZZ/** CCVFE CIAJG BB

6, 13, 20, 27/ CIAJG e CDMG Visita Conjunta - 6º ano^{EMC}

21/ CIAJG Conferências

Dezembro

4/ CIAJG e CDMG Visita Conjunta - 6º ano^{EMC}



2.6. EXPOSIÇÕES PALÁCIO VILA FLOR

MISSÃO

A programação de artes visuais concebida pelo Centro Cultural Vila Flor tem como princípio erigir pontes entre o domínio social e cultural. Num tempo de crise e fragmentação de conceitos, esta aproximação estabelece referências essenciais para o conhecimento.

COLEÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

A cada exposição no Palácio Vila Flor, o artista exposto doa uma obra à Oficina como contrapartida. Com o tempo, A Oficina tornou-se proprietária de uma importante coleção de arte contemporânea que se torna um ativo importante e possível objeto de programação.

EXPOSIÇÕES

O Palácio continuará a apresentar, pelo menos, duas exposições originais de artistas/coletivos plásticos portugueses, produzidas a partir de Guimarães, com especial incidência nas dinâmicas emergentes e experimentais.

A colaboração com escolas superiores de artes plásticas e com clubes de artes visuais, professores, formadores e alunos de artes das escolas da cidade será ainda um dos eixos de trabalho.

Também o mapeamento de artistas locais será observado no sentido de perceber se há artistas que possam ser programados nestes ciclos.

EDIÇÕES

Cada exposição será complementada com a edição de uma publicação, original e inédita, reunindo em imagens o trabalho de cada um dos artistas, acrescentando a devida camada crítica através de ensaios originais, como tem sido feito ao longo dos anos.

Janeiro a Março

19/Palácio **Bergado &
Terebentina**

Abril a Julho

13/Palácio **Sonoscopia**

Setembro a Dezembro

**BIG - Bienal de Ilustração
de Guimarães**



2.7. CASA DA MEMÓRIA / PATRIMÔNIO E ARTESANATO

MISSÃO

A Casa da Memória de Guimarães (CDMG) é um centro de interpretação e conhecimento que expõe e comunica testemunhos materiais e imateriais que contribuam para um melhor conhecimento da cultura, território e história de Guimarães, das pessoas de diferentes origens e mentalidades que a fizeram e fazem, trabalhando com e para a comunidade, especialistas e agentes locais de todas as proveniências, com vista ao desenvolvimento de uma cidadania ativa e participativa. A Casa da Memória é também um lugar de encontro da comunidade com o exterior e da comunidade consigo própria: um lugar que propõe uma visão múltipla, diversa e não linear do passado, presente e futuro de Guimarães, aqui e no mundo. A CDMG orienta-se pelos valores da aprendizagem, conhecimento, pertença, tolerância e diversidade.

PROGRAMA MUSEOLÓGICO

EXPOSIÇÃO PERMANENTE: COMUNIDADE E TERRITÓRIO

Associada a um determinado espaço territorial (país, região ou cidade), e nele incluindo toda a imaterialidade que o define como lugar, a Casa da Memória - neste caso, de Guimarães - tem neste mesmo território o ponto de partida: para o seu habitante, um espaço de conhecimento e de reconhecimento (a memória é aqui lembrança e reminiscência, objetiva e subjetiva). Para o visitante, um lugar de descoberta e interpretação do que se tornou memória (e esta cumpre-se aqui como construção e como transmissão). Em ambos os casos, um espaço de cidadania, onde nos encontramos enquanto indivíduos e comunidade; um espaço de projeção, onde dialogamos sobre o que ansiamos; um espaço de conhecimento, onde aprendemos não só pelo estudo e interpretação, mas também pelas relações ou associações que se propõem, nas quais se incluem a semelhança e diferença (o que permite a localização do território no mundo, o que o iguala e o que o distingue), a lembrança e o esquecimento (entendendo a memória como seletividade), a permanência ou a passagem (como geradores de diferentes profundidades de memória). Um lugar onde pela compreensão das coisas se adia o esquecimento, se conhece e se transmite, e o homem se torna mais tolerante, sábio e por isso mesmo mais humano. A exposição permanente materializa esta premissa, organizando-se em dois eixos ou duas naves temáticas: **Território e Comunidade**.

CICLOS DE EXPOSIÇÕES

Desenvolver ciclos de exposições temporárias como resultado dos trabalhos de investigação levados a cabo, de modo a aprofundarmos certos temas que têm o potencial de se desdobrarem muito para além do possível na exposição permanente. Assim, surge o ciclo Memento (Lembra-te), cujo étimo latino é referência direta ao ato de lembrar, e o título genérico de uma série de pequenas mostras e exposições, feitas com objetos e imagens de coleções individuais ou institucionais, dando lugar a pequenas evocações de períodos ou acontecimentos da história local. A Casa da Memória poderá ainda acolher projetos expositivos provindos da comunidade, desde que as temáticas encontrem afinidade com a exposição permanente ou com as linhas de pensamento inerentes à sua missão global.



INVESTIGAÇÃO E EDIÇÃO

De acordo com os pressupostos estabelecidos na Missão definida para a CDMG, no âmbito do seu posicionamento estratégico, entende-se como fundamental para o desenvolvimento dos seus pressupostos a criação e implementação de ações de investigação e edição.

Esta linha orientadora concretiza-se nos tópicos que abaixo se desenvolvem.

REPOSITÓRIO

A existência de um espaço físico chamado Repositório tem por base a herança clássica do mito da tábua rasa da memória: neste caso, como um espaço que começa em branco, e se vai preenchendo com as memórias que a Casa da Memória dá origem – assim, e em primeiro lugar, com o seu preenchimento físico por uma mesa da memória, desenhada especificamente pelo Centro de Estudos de Arquitectura da EAUM a partir de várias madeiras com várias origens e tempos; depois pela realização, nessa mesma mesa, de ciclos de conversas e debates, registados em áudio e disponibilizados em podcast [Ciclos de Conversas]; por fim, pela sua natureza de espaço de consulta e de trabalho, onde se podem consultar e investigar, em modo de intranet, de várias coleções digitais de imagens fotográficas ditas históricas de Guimarães (por força de uma vocação vincadamente memorialista da imagem fotográfica) – assim com a Coleção de Fotografia da Muralha, Associação de Guimarães para a Defesa do Património. Um reflexo deste espaço-programa está online no site da Casa da Memória.

COLEÇÕES

Uma estrutura com a natureza e missão da CDMG, acrescida de uma unidade espacial e de programação designada de Repositório pressupõe uma função arquivística. Mas fá-lo com três cuidados especiais, que lhe auto delimitam o campo de ação: o primeiro, de não ocupar o lugar já preenchido na cidade e região por estruturas semelhantes – in casu pelo Arquivo Municipal Alfredo Pimenta e pela Sociedade Martins Sarmento: a não-ocupação deste espaço trabalha-se pela manutenção de um diálogo de constante cooperação (e encaminhamento de eventuais doações); o segundo, como corolário do primeiro, direcionando a sua vocação arquivística para o tratamento, digitalização, organização e disponibilização (em formato digital) de espólios fotográficos (preenchendo um espaço vazio na cidade e região), bem como a divulgação de acervos, particulares ou institucionais, compostos por diversos materiais (dos objetos aos documentos), cuja sinalização contribua para uma melhor compreensão da história e do património local. Neste campo, o trabalho da CDMG será mormente de sensibilização para a salvaguarda das referidas coleções junto dos seus proprietários, ajudando no seu tratamento, sinalizando e divulgando os espólios, dando lugar à sua interpretação e promovendo estudos científicos com vista à sua valorização patrimonial.

INVESTIGAÇÃO

Corolário dos princípios gerais acima identificados, o desenvolvimento de linhas de investigação é proposto de acordo com os seguintes tópicos: partilha, funcionalidade e originalidade. Isto implica que haja, grosso modo, um cuidado em não comissionar, de novo, estudos sobre ou áreas temáticas já devidamente abordadas (antes potenciar a conclusão ou disponibilização do que exista em curso ou em conclusão, antes encontrar temáticas ainda não exploradas, v.g., nos campos da ecologia, fotografia, elementos de história da arte e arquitetura, cinema na cidade, temas da história contemporânea, tais como emigração, conflitos armados, etc.), mas implica também potenciar um efeito útil do que se investiga para a CDMG, aqui considerada como um todo. Exemplo: o resultado de uma investigação sobre demografia no Concelho deve, para além da sua partilha pública (apresentação, edição, disponibilização online) contaminar, de forma clara, o núcleo expositivo, contribuindo assim para o seu enriquecimento.



EDIÇÕES

A CDMG propõe três linhas editoriais distintas e complementares:

- Prisma, uma coleção de livros centrada na interpretação e representação fotográfica de Guimarães.
- A Veduta, revista de estudos em Património Cultural: editada pela Oficina desde 2007, encontra, numa nova alocação na Casa da Memória, um espaço de crescimento dos seus conteúdos. Esta sua nova alocação junto da Casa da Memória, ainda que lhe mantenha a coerência e a identidade, permite que a revista se torne num espaço privilegiado de publicação de investigações e ensaios que, ao longo do ano, tenham sido feitos na CDMG. Por outras palavras, a Veduta assumir-se-á como um repositório de papel dos trabalhos que vão sendo feitos em torno da Memória e da sua Casa em Guimarães.
- Dispersos: sem prejuízo das duas linhas acima elencadas, abre-se aqui uma janela de possibilidade editorial, preferencialmente em parceria com outras casas e instituições da cidade. Espaço, portanto, para a edição e co-edição de monografias, teses, ensaios de dimensão considerável e outros estudos.

CICLOS DE CONVERSAS

Duas são as iniciativas dedicadas à palavra na Casa da Memória de Guimarães:

- As sessões Guia de Visita, no primeiro sábado de cada mês do ano é espaço para que um convidado com ligação a qualquer ponto da Exposição Permanente, com ação cívica relevante na comunidade ou no território ou com atividade desenvolvida no âmbito da museologia, venha à Exposição (ou se detenha num determinado ponto seu) e a partir daí oriente uma visita à sua medida num registo informal.
- O ciclo Memórias da Memória traz ao repositório um especialista na ou da memória. Estas são sessões centradas primordialmente nas múltiplas refrações da ideia de memória (da biologia à arte, da filosofia à informática, da história ao cinema, dos mitos de origem à pós-verdade, entre outros campos). Estas são apresentações e conversas de forte pendor teórico-filosófico, que fazem cumprir a Memória que pertence ao nome da instituição, nas 4 sessões deste ciclo propostas a cada ano, continuando a sua disponibilização em podcast no repositório (no site) da CDMG.

PROMOÇÃO DAS ARTES E OFÍCIOS VIMARANENSES

A Oficina - Centro de Artes e Mestres Tradicionais de Guimarães concebe e concretiza ações que auxiliem na valorização do património cultural vimaranense, mais concretamente as artes e ofícios que permanecem como memória viva do passado proto-industrial de Guimarães. Em 1989, a Câmara Municipal de Guimarães constitui a Régie Cooperativa, tendo como um dos objetivos perpetuar a **feitura da «cantarinha dos namorados»**, testemunho da presença ancestral da olaria no território. Assegurando a produção desta peça, procuramos, ainda, a transmissão deste património por via da realização de cursos profissionalizantes, através do impulso de parcerias com centros de formação e artesãos locais, como é o caso da ligação que procuraremos aprofundar com o CEARTE, centro de formação especializado nas áreas do artesanato de património do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Outra área prioritária do trabalho d'A Oficina na promoção do artesanato vimaranense é a **certificação do Bordado de Guimarães**, com movimento junto dos produtores, iniciado em 2006, e cuja Indicação Geográfica é da responsabilidade d'A Oficina, como entidade promotora, desde 2011. Sendo a entidade promotora da Certificação do Bordado de Guimarães, A Oficina assume os custos tendentes à contratação da Equipa Técnica de Controlo (Adere-Certifica), que tem a responsabilidade de acompanhar a implementação do processo no terreno. Com o intuito de divulgar a marca Bordado de Guimarães, garantiremos, também, a sua presença nas exposições de maior relevo, que se realizam anualmente, nomeadamente a Feira Internacional de Artesanato de Lisboa e a Feira Nacional de Artesanato de Vila do Conde.



A **Loja Oficina**, localizada na Rua da Rainha, uma das principais artérias do Centro Histórico de Guimarães, é uma montra privilegiada para a divulgação dos produtos artesanais do concelho. A dinâmica gerada pela convivência e a interação com os objetos expostos e pelo funcionamento dos ateliês (bordado e olaria) poderá incrementar um ciclo de salvaguarda das artes e ofícios, retro-alimentado pelo ato de compra, para o qual o visitante é atraído pela riqueza estética das obras exibidas, criando, simultaneamente, uma relação de proximidade com a dimensão humana associada à sua manufatura.

O nosso investimento na aquisição e exposição do artesanato local na Loja Oficina é importante para dar visibilidade e impulsionar o escoamento dos produtos do artesanato concelhio. Acreditamos que, desta forma, incentivaremos o trabalho dos artesãos e, simultaneamente, contribuimos para a preservação do património cultural vimaranense no que diz respeito às suas artes e ofícios.

Outra forma de aproximação, quer com os habitantes do concelho, quer com os visitantes do Centro Histórico, será criar para o novo espaço momentos de carácter oficial que permitam o contacto direto com as técnicas artesanais praticadas nos ateliês. Um conjunto de oficinas de oferta permanente e disponíveis na hora de chegada dos visitantes ou por marcação com antecedência.

O novo espaço, com reabertura prevista até ao final de 2018, deverá também ser lugar de encontro de artesãos, artistas e designers para partilha de experiências, através da organização de sessões de conversa e debate, bem como abrindo espaço para ensaios práticos em formato ateliê, onde se cruzem diferentes abordagens técnicas e linguagens artísticas

- VISITAS E OFICINAS **aos Domingos de Manhã**^{EMC}

/CIAJG **Máquina de fazer**
Museus - Oficina

13 jan 10 fev 17 mar 28 abr
12 maio 30 junho 14 julho
15 set 13 out 10 nov 15 dez

/CIAJG **Ponto de Fuga**
Visita Performativa
20 jan 22 fev 16 mar 27 abr
26 maio 16 junho 14 julho
28 set 20 out 24 nov

Janeiro
5/CDMG Guia de Visita com
Victor Hugo Pontes
5 e 6/CDMGCIAJG|Palácio
Dias Abertos nos Museus
9, 16, 23, 30/CIAJG e CDMG
Visita Conjunta - 6º ano^{EMC}

15 a 20/ TEATRO DA
MEMÓRIA 1ª Parte
30 Anos A Oficina
20/CDMG Domingos em
Casa^{EMC}
19 e 20/CDMG/CIAJG/Palácio
Dias Abertos nos Museus

Fevereiro
2/CDMG Guia De Visita
6, 13, 20, 27/CIAJG/CDMG
Visita Conjunta - 6º ano^{EMC}
17/CDMG Domingos em Casa^{EMC}

Março
2/CDMG Guia de Visita
13, 20/CIAJG e CDMG
Visita Conjunta - 6º ano^{EMC}
17/CDMG Domingos em
Casa^{EMC}

23/CDMG Rep **Memórias da**
Memória
A arte da memória, história e
teoria. O Teatro da Memória
de Giulio Camillo

Abril
1/CDMG Exposição NE25Abril

TEATRO DA MEMÓRIA
(3ª parte)
6/CDMG Guia de Visita
Filipe Silva
6/CDMG PÁTIO Inauguração
Teatro da Memória (Futura)
[até 31 Dez]

15 a 18/CIAJG|CDMG Visitas ou
Oficinas Criativas^{EMC} Ante Pé

EMC Programação de Educação e Mediação Cultural
EMC Ante Pé No âmbito do projeto Ante Pé



25/CDMG Teatro da Memória (3ª parte) - Aniversário CDMG (45 anos 25 Abril)
/PÁTIO Liberdade ^{EMC+2}
[3º Bolsa Gangue]
Visitas e Oficinas Criativas^{EMC}
28/CDMG Domingos em Casa^{EMC}

29 e 30 abril e 2, 3, 6 e 7 maio/CDMG PÁTIO Liberdade ^{EMC+2} (Gangue)

Maio

4/CDMG Guia de Visita
13, 14, 15, 16, 20, 21 e 22/ESCOLAS Pergunta ao Tempo Sessões de preparação exposição^{EMC}
18/CIAJG/CDMG/Palácio Dia Internacional dos Museus
18/CDMG Prisma #2 - lançamento de publicação
19/CDMG Domingos em Casa^{EMC}

Junho

1/CDMG/Casa do Pátio Guia de Visita Óscar Guimarães (com inauguração de obra escultórica)

11 ou 18/Escolas Pergunta ao Tempo Inauguração Exposição^{EMC}

15/CDMG/S. Torcato Caminhos em Volta (investigação «Reis, Rainhas, Arcebispos e Santos» +diálogos com o património em contexto de território - Mosteiro,

Campo da Ataca e Linhal da Corredoura)

17/CDMG Apresentação investigação Romaria a São Torcato

22 e 23/CDMG Pátio Para Vós ^{EMC}
- Cláudia Andrade e Mafalda Saloio (público sénior - participação local 7 senhoras para coro)

/CDMG Repositório Conversa com Cláudia Andrade e 7 senhoras

23/CDMG Domingos em Casa^{EMC} - proposta associada Para Vós

29 a 7 Jul./Lisboa Artesanato FIA

Julho

1 a 6/CDMG/SALA OFICINAS Oficina de Férias 2^{EMC}

20/CDMG Caminhos em Volta (investigação «Guimarães Marginália» + diálogos com o património em contexto de território)

20 a 4 Ago/Vila do Conde Artesanato FNA

Setembro

7/CDMG Guia de Visita

14/CDMG Caminhos em Volta (investigação «Da Indústria Têxtil» +diálogos com o património em contexto de território)

20/CDMG/Casa do Pátio Teatro da Memória (desvelada)-sessões de reminiscência através de objetos e imagens.

22/CDMG Domingos em Casa^{EMC}

27/CDMG/CIAJG/Palácio Dia Mundial do Turismo
28/CDMG Memórias da Memória

Outubro

5/CDMG Guia de Visita
9, 16, 23, 30/CIAJG/CDMG Visita Conjunta - 6º ano^{EMC}

12/CDMG Caminhos em Volta (investigação «Árvores-Memória» + diálogos com o património em contexto de território)

15, 16, 17, 18, 23, 24 e 25/CDMG Pergunta ao Tempo - Visitas CDMG^{EMC}

19/CDMG Prisma #2 - lançamento de publicação
20/CDMG Domingos em Casa^{EMC}

25/CDMG/Casa do Pátio Teatro da Memória (desvelada)-sessões de reminiscência através de objectos e imagens.

Novembro

2/CDMG Guia de Visita
6, 13, 20, 27/CIAJG/CDMG Visita Conjunta - 6º ano^{EMC}

17/CDMG Domingos em Casa^{EMC}



[Handwritten signatures and marks]

22/^{CDMG} Casa do Pátio Teatro da Memória (desvelada)-sessões de reminiscência através de objectos e imagens

23/^{CDMG} Memórias da Memória

Dezembro

4/^{CIAJG/CDMG} Visita Conjunta - 6º ano^{EMC}

7/^{CDMG} Guia de Visita

13/^{CDMG} Repositório

Lançamento da Veduta 13

/^{CDMG} Casa do Pátio Teatro da Memória (desvelada)-sessões de reminiscência através de objectos e imagens

22/^{CDMG} Domingos em Casa^{EMC}



3. ORÇAMENTO

O Orçamento de 2019 foi delineado tendo em consideração a prossecução dos objetivos e obrigações que A Oficina, CIPRL tem no domínio da promoção e gestão de equipamentos coletivos municipais afetos a atividades socioculturais e no âmbito dos serviços de planificação temporal, programação artística regular e organização de eventos âncora, que integram a sua atividade.

Deste modo, o Orçamento 2019 foi elaborado de modo a ser possível executar de forma previdente o Plano de Atividades 2019, assente na execução orçamental efetuada nos exercícios anteriores, em especial do ano corrente que está prestes a terminar.

3.1 DESPESA

A previsão de Despesa Total para 2019 traduz-se em 4.624.650,00€.

Temos um aumento na Despesa comparativamente com 2018 de 0,19%, que se traduz em mais 8.650,00€. No entanto, este aumento traduz-se num reforço nos Gastos Diretos com Atividades e Gastos com Pessoal e numa diminuição nos Gastos de Funcionamento, que passamos a explicar:

- No que concerne aos Gastos Diretos com Atividades (Programação Regular, Artesanato e Eventos), estes representam 34,66% do orçamento, sendo que houve um ligeiro reforço relativamente a 2018 (+0,27%);
- A rubrica Gastos com o Pessoal representa 29,19%, mais 1,5% comparativamente com o ano anterior, mas já reflete o processo de descongelamento das carreiras, valorização salarial e reforço dos atuais quadros em detrimento dos Prestadores de Serviços;
- Nos Gastos de Conservação e Manutenção existe um reforço de 22,5% comparativamente com 2018, face ao desgaste natural dos equipamentos, em especial do CCVF que conta com 13 anos de bastante atividade e de forma ininterrupta;
- Relativamente aos Gastos de Funcionamento, estes representam 27,35% do orçamento, menos 2% que em 2018. Nesta rubrica as despesas de Eletricidade, Gás, Segurança, Comunicação e Marketing e Prestadores de Serviços / Honorários são as que têm maior onerosidade. Contudo, existe uma redução significativa nos prestadores de Serviços relativamente ao corrente ano.

À semelhança do que sucedeu em 2018, A Oficina, CIPRL deixou de ter a necessidade de recorrer às Instituições Bancárias para cumprir os seus compromissos atuais e previsionais, razão pela qual os Encargos Financeiros continuam em 2019 sem ter uma expressão relevante no Orçamento (0,32%).

É importante realçar que na elaboração do Orçamento para 2019 houve a preocupação de diminuir os Gastos de Funcionamento, almejando uma gestão de contenção e redução sem colocar em causa a concretização dos objetivos e obrigações que A Oficina, CIPRL abrange.



3.2. RECEITA

A previsão de Receita representa um total de 4.624.650,00€.

Esta previsão de Receita assenta numa base sólida, tendo em consideração o Contrato Programa com o Município de Guimarães com a atribuição do Subsídio à Exploração no valor de 3.424.650,00€, representando 74,05% do Orçamento, menos 0,36% comparativamente com 2018.

Nas receitas próprias está refletido o financiamento acordado e em vigor com a Direção Geral das Artes e que está em execução desde 2018, assim como a previsão do apoio anual ao CIAJG através do Ministério da Cultura, no montante igual ao ano de 2017.

Na soma de todos estes apoios, a previsão de Receita do Orçamento de 2019 está garantida em aproximadamente 87,5%.

No que se refere aos restantes Proveitos, os mesmos serão realizados através de receitas próprias (bilheteira, inscrições em atividades e oficinas, venda de espetáculos, publicações, artesanato e merchandising, alugueres de espaços e outros), representando os 12,5% necessários para a execução do Plano de Atividades previsto para 2019.

3.3. CONCLUSÃO

Como já foi mencionado anteriormente, o Orçamento aqui apresentado foi construído com a firme convicção que será o mais adequado para cumprir as obrigações e objetivos que A Oficina, CIPRL se compromete a atingir no ano de 2019.

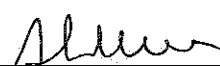
Reflete ainda de forma inequívoca o processo de reorganização, contenção e de redução de custos iniciado em 2018, mas sem ameaçar a prossecução dos objetivos propostos ou a qualidade do trabalho a realizar nas atividades programadas.



DESPESA TOTAL	4 624 650,00 €	RECEITA TOTAL	4 624 650,00 €
GASTOS DIRETOS COM ATIVIDADES	1 603 000,00 €	Vendas	75 000,00 €
Programação Regular	210 000,00 €	Prestações de Serviços	241 850,00 €
Artesanato	25 000,00 €	Bilheteira	204 700,00 €
Eventos	1 368 000,00 €	Inscrições	10 150,00 €
Gastos de Funcionamento	1 265 000,00 €	Espectáculos	10 900,00 €
Seguros	12 500,00 €	Câmara Municipal de Guimarães	0,00 €
Combustíveis	20 000,00 €	Outras	16 100,00 €
Comunicações	39 000,00 €	Rendimentos Suplementares	233 150,00 €
Consumíveis	24 500,00 €	Rendas e Alugueres	211 150,00 €
Água	14 500,00 €	Parques Estacionamento	0,00 €
Electricidade	270 000,00 €	Outros Rendimentos Suplementares	22 000,00 €
Gás	95 000,00 €	Subsídios/Apoios	4 044 650,00 €
Livros e Documentação Técnica	500,00 €	Direção Geral das Artes	320 000,00 €
Limpeza e Higiene	19 000,00 €	Ministério da Cultura	300 000,00 €
Segurança	235 000,00 €	Câmara Municipal de Guimarães	3 424 650,00 €
Comunicação e Marketing	199 000,00 €	Outros Rendimentos	30 000,00 €
Prestadores de Serviços / Honorários	209 000,00 €		
Deslocações e Estadas	15 000,00 €		
Compras - Mercadorias	25 000,00 €		
Contratos Manutenção (AVAC/Elev./Gerador)	39 000,00 €		
Outros	48 000,00 €		
Gastos com Pessoal	1 350 000,00 €		
Salários	1 032 000,00 €		
Encargos	218 000,00 €		
Outros Gastos Com o Pessoal	100 000,00 €		
Gastos de Conservação e Manutenção	98 000,00 €		
Geral	54 000,00 €		
Técnica	29 000,00 €		
Outros	15 000,00 €		
Contenciosos e Notariado	28 750,00 €		
Gastos Com Depreciações	100 000,00 €		
Impostos	114 900,00 €		
Encargos Financeiros	15 000,00 €		
Outros Gastos	50 000,00 €		



Este documento foi aprovado em reunião de Direção de 01 de outubro de 2018.



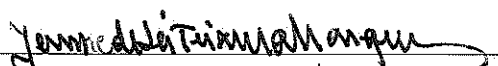
Adelina Paula Pinto, Presidente



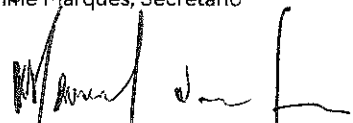
António Augusto Duarte Xavier, Vice-Presidente



Maria Soledade da Silva Neves, Tesoureira



Jaime Marques, Secretário



Manuel Novais Ferreira, Vogal

**PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS
INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL**

Introdução

1. Para os efeitos da alínea j) do nº 6 do art.º 25º da Lei 50/2012 de 31 de Agosto, apresentamos o nosso parecer sobre os instrumentos de gestão previsional para o exercício de 2019 da cooperativa **A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL** que compreendem o Plano plurianual de atividades, investimento e financiamentos, Orçamento anual de exploração, Orçamento anual de tesouraria e Balanço previsional.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e a apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidos nos instrumentos de gestão previsional acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

4. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos instrumentos de gestão anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Garantia de Fiabilidade 3400 – Exame de Informação Prospetiva e demais normas e orientações técnicas emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:
 - a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a apresentação da informação previsional;

- b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objectivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
5. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre os instrumentos de gestão previsional.

Opinião

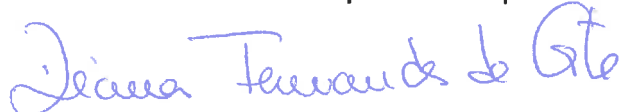
6. Com base no trabalho efectuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adoptados pela empresa.
7. Devemos contudo advertir que os acontecimentos futuros poderão não ocorrer da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Braga, 9 de outubro de 2018

O Revisor Oficial de Contas

Armindo Costa, Serra Cruz, Martins e Associados, SROC

Representada por



(Diana Fernandes da Costa)